

P O M B A L Jornal

E-MAIL POMBALJORNAL@GMAIL.COM | TELEF: 236023075 | TELEM: 911975237



Depois da fúria, a força

Doze dias após a tempestade Kristin, Pombal já apoiou 487 famílias, registou 90 desalojados, 30 ainda em casas de familiares, e mantém 20% da população, cerca de 7.000 habitações, sem electricidade. Os prejuízos contabilizados até ao momento rondam os 97 milhões de euros, incluindo 82 milhões em empresas e 15 milhões em equipamentos municipais, num balanço ainda provisório. Página 11



Mais de 1.500 bombeiros de todo o país reforçam operações no concelho

> Página 14

Entre a destruição e a solidariedade: os relatos de vítimas e voluntários da tempestade

> Páginas 4, 6, 7, 8, 9, 12 e 13

Pavilhão de Santiais sem condições para receber jogos oficiais

> Página 17

António José Seguro é o novo Presidente da Republica

> Página 24

PONTO-+[®]
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO



EDITORIAL



Rodrigues Marques
director

Temos que contar com a Natureza no seu melhor e no seu pior



• Em 15 de Fevereiro de 1941, um grande ciclone derrubou no Pinhal do Rei cerca de 165 000 árvores

O meu saudoso Pai contava o que tinha vivido no Ciclone de 1941 que arrasou tudo por onde passou, com um grande desassossego, como diria Fernando Pessoa.

A 15 de Fevereiro de 1941 o “demónio do vento” varreu Portugal de Sagres até Bragança.

Agora, no final de Janeiro, varreu a zona centro, em especial os distritos de Leiria e de Santarém.

Deixamos para os jornalistas o relato do acontecido, mas não podemos deixar de carpir as nossas mágoas por ver destruída uma vida de trabalho de muitos e muitos cidadãos que deram o seu melhor para criar riqueza para o País e, agora, recebem a paga.

Mas como todos somos investidores, de uma ou de outra forma, não podemos perder a coragem e continuar a investir os nossos conhecimentos e o nosso trabalho para o engrandecimento do País.

Reconheço que não é fácil assumir esse papel para quem viu voar os seus projectos com vista ao futuro.

Todavia as gerações vindouras, muito melhor preparadas do que as actuais, conseguirão encontrar os caminhos que conduzam ao êxito dos projectos que herdaram ou que elas próprias produzem.

Os desígnios de Deus são insondáveis, mas temos que contar com a Natureza no seu melhor e no seu pior.

Primeira edição do Pombal Jornal publicada a 6 de Fevereiro de 2013

Entre duas tempestades: 13 anos de memória e jornalismo local



• Primeira edição do Pombal Jornal, publicada a 6 de Fevereiro de 2013, marcada pela cobertura de uma forte intempérie que então atingia o concelho

O Pombal Jornal celebra esta edição 13 anos de existência. A primeira edição saiu a 6 de Fevereiro de 2013 e, de forma quase simbólica, também então o território vivia os efeitos de uma forte intempérie que deixou marcas profundas no concelho.

Na edição inaugural, o jornal dava destaque aos impactos do temporal de 19 de Janeiro de 2013, que deixou aldeias isoladas, estradas cortadas e populações vários dias sem serviços essenciais. Um testemunho publicado na altura relatava “sete dias e sete noites sem luz eléctrica nem água canalizada”, nu-

ma aldeia do Lourical, descrevendo uma realidade de isolamento, estradas bloqueadas por árvores e o regresso forçado a lanternas, velas e candeeiros a petróleo.

A mesma edição dava conta de críticas políticas à resposta das entidades responsáveis, apontando “ausência de coordenação nacional e distrital na reposição das infra-estruturas e redes eléctricas e de comunicações” e defendendo a criação de medidas de apoio para cidadãos, empresas e agricultores afectados.

Treze anos depois, o paralelismo é inevitável. A 28 de

Janeiro deste ano, o concelho volta a enfrentar uma das mais severas tempestades de que há memória recente, com impactos extensos nas habitações, empresas, infra-estruturas e serviços básicos. Tal como em 2013, repetem-se relatos de dias sem electricidade, dificuldades nas comunicações e comunidades a mobilizarem-se para responder a uma situação inesperada e exigente.

O número 13 é frequentemente associado ao azar. Ainda assim, o simbolismo desta coincidência temporal sublinha sobretudo a importância do jornalismo de proximidade: registar, contextualizar e preservar a memória colectiva dos momentos que marcam o território.

Se em 2013 o Pombal Jornal nasceu a contar uma intempérie, em 2026 continua a cumprir a mesma missão, dar voz às pessoas, acompanhar a recuperação e documentar a história local enquanto ela acontece.

Treze anos depois, permanece o mesmo compromisso: informar com rigor, proximidade e responsabilidade.

Risco estrutural do edifício

Casa Mota Pinto demolida por razões de segurança

A antiga Casa Mota Pinto, situada na Rua Professor Carlos Alberto Mota Pinto, em Pombal, foi demolida na manhã deste sábado (7), numa operação realizada por motivos de segurança pública.

A intervenção ocorreu por indicação do director municipal de Gestão Integrada, Agostinho Lopes, sendo que os trabalhos estiveram a cargo da empresa PMU-Gest, em articulação com a PSP.

Recorde-se que, ao longo dos últimos anos, o Município manifestou a intenção de requalificar o imóvel e criar naquele espaço um projecto de valorização e memória dedicado a Carlos Alberto da Mota Pinto, antigo primeiro-ministro natural do concelho. Entre as ideias avançadas esteve a criação de um centro de estudos e de um espaço cultural associado ao seu legado.



• Município tinha intenção de requalificar o imóvel e criar um projecto de valorização dedicado a Carlos Alberto da Mota Pinto

A demolição agora concretizada resulta, assim, da avaliação de risco estrutural do edi-

fício, encerrando um processo que conheceu várias fases ao longo dos últimos anos.



Primeiras horas após a passagem da tempestade Kristin

28 de Janeiro: o dia em que Pombal acordou diferente

• A passagem por debaixo do túnel junto à Câmara Municipal de Pombal ficou interdita devido à queda das árvores

Ana Laura Duarte

Primeiro o estrondo, depois o silêncio. Não era o silêncio tranquilo de uma madrugada de Inverno, mas um vazio pesado, interrompido apenas pelo som de sirenes ao longe e pelo ruído intermitente de motores de moto-serra. Quando amanheceu, a 28 de Janeiro, a cidade revelou aquilo que a noite tinha escondido: um território transformado em poucas horas.

As primeiras imagens chegaram ainda antes do nascer do sol. Árvores arrancadas pela raiz, ramos espalhados como destroços, cabos caídos, estruturas metálicas torcidas. Na Avenida Heróis do Ultramar, a paisagem era irreconhecível. O

eixo central da cidade parecia suspenso no tempo, atravessado por viaturas de emergência e por equipas que começavam a abrir caminho entre obstáculos.

Mariano Batista corria em busca de ajuda, “o meu carro ficou totalmente destruído pela queda uma árvore”, conta que o tinha comprado “no início do ano passado, com muito esforço”. Também Licínia Moreira perdeu parte do telhado da sua casa, “nunca pensei que pudesse acontecer uma coisa destas”, comenta com a vizinha, ainda incrédula. Não imaginava o que as horas seguintes tinham a desvendar.

Nos jardins mais emblemáticos, o cenário repetia-se com intensidade difícil de assimilar. O Jardim das Tílias e o Jardim

do Cardal surgiam feridos, com árvores centenárias tombadas e caminhos cobertos de folhas, lama e fragmentos de madeira. No Parque Verde do Açude e nos passadiços do Corredor Ribeirinho do rio Arunca, o percurso habitual deu lugar a uma sequência de interrupções, quedas e estruturas danificadas. Devastador.

Mas foi o vazio humano que mais marcou as primeiras horas. As ruas estavam quase desertas. Portas fechadas, montras apagadas, persianas corridas. O apagão geral de electricidade mergulhou a cidade numa quietude pouco habitual. Sem luz, sem comunicações estáveis, sem referências imediatas de normalidade, Pombal acordou com a sensação de es-

tar isolado.

O ar tinha um cheiro distinto, numa mistura de madeira húmida, terra revolvida e combustível, sinais invisíveis de uma noite violenta. Nas vias principais, bombeiros e equipas municipais avançavam lentamente, desimpedindo estradas e garantindo acessos mínimos. Cada árvore removida era um pequeno avanço num processo que, mais de uma dezena de dias depois, ainda se adivinha longo.

Com o passar das horas, a dimensão do impacto começou a ganhar contornos mais claros. A cidade iniciava o caminho de recuperação, mas nas aldeias e freguesias de todo o concelho o cenário mantinha-se mais duro. De acordo com

Isabel Marto, vice-presidente da Câmara Municipal de Pombal, dez dias depois 8.000 habitações do concelho continuavam sem electricidade, prolongando um quotidiano feito de improviso, geradores e incerteza. A responsável adianta que o abastecimento de água já se encontra reestabelecido em todo o concelho, desde 5 de Fevereiro, no entanto “existem ainda constrangimentos a registar, com quebras pontuais devido a roturas e a falhas nos geradores”.

Esse primeiro olhar, nas primeiras horas após a tempestade, ficará como memória colectiva de um momento raro: o dia em que a cidade parou para perceber o que tinha acontecido, e o quanto havia ainda por reconstruir.



• A Avenida Heróis do Ultramar necessitou de intervenção musculada



• As estruturas metálicas junto ao Mercado Municipal vieram parar ao chão



• O Expocentro foi fortemente penalizado

Reparação pode ultrapassar os 100.000 euros

Igreja Matriz do Carriço com telhado danificado e chuva no interior



• António Carreira, um dos responsáveis pelas obras da igreja, explica que “uma grande parte das telhas voaram”,

A Igreja Matriz do Carriço sofreu danos significativos na sequência do mau tempo, encontrando-se actualmente com infiltrações e parte do telhado comprometido.

António Carreira, um dos responsáveis pelas obras da igreja, explica que “uma grande parte do telhado está solta e as telhas voaram”, situação que está a permitir a entrada de água no inte-

rior do edifício. Nos últimos dias foram feitas tentativas de mitigação com o apoio da Junta de Freguesia, mas a intervenção definitiva exige meios técnicos especializados.

“São precisos cerca de 30 metros de altura para trabalhar em segurança. Precisamos de uma empresa com grua para colocar lonas e proteger a igreja”, refere.

Apesar das dificulda-

des, a igreja mantém-se aberta para cerimónias fúnebres, uma decisão tomada pela importância simbólica e comunitária do espaço. “Continuamos a ceder a igreja para funerais. Há uma zona onde chove, mas queremos continuar a valorizar aquilo que as pessoas têm de mais importante.”

A estimativa preliminar dos custos de reparação é elevada. A substituição da parte su-

perior do telhado poderá aproximar-se dos 100.000 euros, um valor que a paróquia não consegue suportar sozinha.

A fábrica da igreja encontra-se agora em contacto com a Junta de Freguesia e aguarda apoio técnico e institucional para avançar com as intervenções urgentes. “Temos de reunir forças para continuar”, conclui António Carreira.

“Isto parece uma coisa do diabo”

Destruição no cemitério de Carnide deixa população em choque

Maria Teresa, 63 anos, não esquece o momento em que voltou ao cemitério de Carnide após a passagem do temporal. O impacto foi imediato e profundamente emocional. “Foi assustador, não conseguia parar de chorar”, recorda.

“É muito triste ver as nossas casas alagadas, telhados partidos e pessoas com problemas graves, mas aquele cenário de destruição no cemitério mexeu muito comigo”.

A moradora descreve um espaço irreconhecível, onde o peso simbólico e afectivo do lugar torna a devastação ainda mais difícil de aceitar. “Está tudo partido, tudo



• Muitas campas ficaram totalmente destruídas após a passagem da depressão Kristin

arrasado. Há campas que Flores espalhadas, velas levantaram por completo. a piscar, jarras partidas.

Este lugar tem um peso emocional muito grande, é desolador”, relata visivelmente emocionada.

O choque é ainda maior porque a família tinha recentemente investido na recuperação da campa de familiares, após episódios de vandalismo. “Ainda há poucos meses tivemos problemas com roubos e a nossa campa foi uma das lesadas. Investimos perto de 2.000 euros para deixar tudo arranjado de novo e agora acontece esta tragédia.”

Entre a destruição material e a dimensão simbólica da perda, Maria Teresa resume o sentimento: “Isto parece uma coisa do diabo”.

Proprietária pede ajuda urgente para salvar plantas e equipamentos

Albergaria dos Doze: Estufas destruídas deixam produção de orquídeas em risco



As consequências da passagem da depressão Kristin continuam a fazer-se sentir em Albergaria dos Doze, onde as estufas da empresa Flora Henriques Orquídeas sofreram danos significativos que colocam em risco plantas e equipamentos.

Oito dias após o temporal, Juliana Henriques, proprietária do espaço, relata que a situação permanece crítica. A exploração continua sem electricidade, sem abastecimento de água e com comunicações móveis instáveis, o que tem dificultado os trabalhos de recuperação.

Com o apoio de familiares e amigos, foi possível realizar intervenções de emergência para minimizar os danos mais imediatos. A equipa conseguiu cobrir o laboratório e o frascário, evitando que a chuva continuasse a inundar recipientes e materiais sensíveis, e fechou provisoriamente as paredes derrubadas pelo vento.

Apesar destes avanços, a maior parte das plantas permanece exposta às condições meteoroló-

gicas. Muitas foram recolhidas após terem sido espalhadas pela estrutura, mas continuam sem cobertura adequada. “Estamos a correr contra o tempo para tentar salvá-las”, refere a responsável.

Parte dos frascos que já se encontravam fora do frascário foi danificada e ainda não foi possível reunir todos os materiais afectados. Juliana Henriques admite que, apesar do esforço já realizado, o trabalho de recuperação está longe de concluído e apela à mobilização da comunidade.

A empresa procura voluntários disponíveis para ajudar nos próximos dias, nomeadamente na cobertura das plantas, recolha de frascos e avaliação do que ainda poderá ser recuperado.

Além da necessidade de mão-de-obra, existe também uma urgência logística: a aquisição de uma lona de grandes dimensões para proteger a zona do escritório e salvaguardar equipamentos e plantas. A área a cobrir ronda os 40 metros quadrados.

O primeiro-ministro, Luís Montenegro, visitou esta semana o concelho de Pombal, vários dias após a passagem do temporal que provocou elevados prejuízos na região Centro, para acompanhar no terreno a resposta em curso e apresentar as medidas já aprovadas pelo Governo.

A deslocação incluiu uma visita ao reservatório de água de Outeiro da Ranha e à empresa Motassis Plásticos, que prevê prejuízos na ordem dos dois milhões de euros.

Durante a visita, Montenegro sublinhou que o Executivo está concentrado em “resolver problemas e não em responder a críticas”, reconhecendo que “há muita dificuldade em resolver os problemas todos ao mesmo tempo”. O primeiro-ministro destacou ainda que o pacote de medidas aprovado inclui apoios para famílias, empresas e para a reconstrução das zonas afectadas.

O governante referiu que, entretanto, “há milhares de pessoas que não tinham fornecimento de energia eléctrica, água ou comunicações e já têm”, admitindo, contudo, que persistem situações por resolver, garantindo que o Governo continua “concentrado nessas para suprir as dificuldades e dar esperança às pessoas”.

A visita permitiu também ouvir responsáveis locais sobre as necessidades no terreno, nomeadamente ao nível do abastecimento de água e do reforço de meios humanos para garantir o funcionamento dos sistemas essenciais.

Visita realizou-se a 3 de Fevereiro, seis dias após a tempestade

Montenegro visita Pombal e garante foco na resolução dos problemas



SIC NOTÍCIAS

GRANDE EDIÇÃO

LUÍS MONTENEGRO ESTEVE HOJE EM POMBAL

DE 100 PESSOAS NOS EUA E JAPÃO • VATICANO INICIA RESTAURO DO FRESCO 'JUZO F'

• Pombal ganhou destaque nacional nas últimas semanas pelos piores motivos, após os fortes impactos do temporal no concelho



• O Primeiro Ministro no interior da empresa afectada pela depressão. No exterior a brigada das Meirinhas acolheu as figuras de estado



2 milhões de prejuízos

A Motassis, empresa sediada na freguesia de Meirinhas, encontra-se entre as unidades industriais directamente afectadas pelos efeitos da passagem da depressão Kristin em território nacional, contabilizando prejuízos que rondam os dois milhões de euros.

A violência do vento arrancou ainda parte significativa da unidade de produção de energia solar instalada na empresa. “Dos cerca de 500 painéis fotovoltaicos existentes, aproximadamente 200 foram projectados” pela força das rajadas, agravando os prejuízos e comprometendo temporariamente a capacidade de produção energética da unidade.

Noutra zona das instalações, a força do vento provocou o colapso de parte da estrutura do edifício, que acabou por desabar sobre um camião estacionado no interior do recinto, causando danos significativos e evidenciando a intensidade do fenómeno que atingiu a unidade industrial.

4

MIL MILHÕES. Os prejuízos já contabilizados ultrapassam os 4.000 milhões de euros a nível nacional, num balanço ainda provisório e com tendência para continuar a aumentar à medida que o levantamento de danos avança

Estadísticas da publicação



Visualizações ao longo do tempo



Retenção do público

Tempo médio de visualização: 31 seg

A maioria do teu público desiste na marca dos 60s.

Pombal Jornal atinge 5,2 milhões de visualizações

As redes sociais do Pombal Jornal registaram nos últimos dias resultados sem precedentes, impulsionados pela cobertura intensiva dos acontecimentos que marcaram o concelho. Só no último mês, os conteúdos publicados atingiram os 5,2 milhões de visualizações. Com destaque para um vídeo que atingiu números particularmente expressivos, ultrapassando as 600.000 visualizações

em poucos dias. O desempenho confirma o forte interesse da comunidade pela informação local em tempo real e reforça o impacto que a cobertura de proximidade tem tido junto do público nas plataformas digitais. Os dados reforçam o papel da imprensa local num momento de crise: quando a comunidade precisa de informação útil, rápida e credível, procura os meios que estão no terreno.

• O trabalho jornalístico com a presidente de junta de São Simão de Litém atingiu as 700 mil visualizações e após a publicação o executivo passou a receber todos os apoios que reivindicava

Depressão Kristín provoca danos graves em habitação de Casais do Porto

Sem telhado, sem seguro e sem previsão de regresso a casa

Ana Laura Duarte

A vida de Sílvia Jordão mudou numa madrugada de vento e ruído constante. A depressão Kristín arrancou grande parte do telhado da sua casa, em Casais do Porto, na freguesia de Louriçal, deixando-a sem condições de habitabilidade e sem qualquer garantia imediata de apoio.

A habitação, antiga, “estava a ser recuperada aos poucos”. Era um processo feito com tempo, esforço e prioridades bem definidas. Pequenas obras, melhorias graduais, materiais adquiridos quando possível. Em poucas horas, esse caminho ficou interrompido.

“A tempestade levou-me a maior parte do telhado. Arrancou telhas, barrotes e deixou-me sem casa”, conta.

Na noite do temporal, “estava a começar a preparar-me para ir trabalhar”, quando começou a ouvir o vento a bater com violência nas persianas. “Nos primeiros minutos, parecia apenas mais uma noite de Inverno”. Mas rapidamente percebeu que algo estava diferente. “Comecei a ouvir as telhas a levantarem-se e a partir. A caleira arrancou e foi bater na chaminé. O estrondo foi enorme”. Relembra visivelmente emocionada.

Sozinha em casa, limitou-se a procurar abrigo



•Sílvia Jordão acompanha com expectativa os apoios anunciados pelo Governo para vítimas da tempestade

e esperar que a tempestade passasse. “Foi muito complicado. Pensei mesmo que ia levar a casa toda.” A sensação de vulnerabilidade marcou a noite. “Temi pela vida”.

Quando a manhã chegou, a dimensão dos estragos tornou-se evidente. Grande parte do telhado tinha desaparecido. “Cerca de 90% da casa ficou destruída”, assim como o sistema eléctrico da casa, que ficou totalmente comprometido e que coloca a habitação em risco permanente de curto-circuito.

Nos dias seguintes tentou fazer reparações mínimas com os meios disponíveis. Recuperou telhas guardadas, improvisou protecções, tentou impedir que a chuva con-

tinuasse a entrar. Ainda assim, a água infiltrou-se no interior. “A minha casa está cheia de água”, as paredes escorrem, “o chão está a começar a levantar” e do “tecto caem pingas” intermináveis.

Sem alternativa, mudou-se provisoriamente para casa do namorado. A preocupação estende-se também aos animais que permanecem na habitação.

A ausência de seguro agrava significativamente a situação. “Não tenho seguro.” A frase surge simples, mas carrega o peso da incerteza. A reconstrução terá de começar praticamente do zero e sem qualquer garantia imediata de financiamento.

Sílvia Jordão acompa-

na com expectativa os apoios anunciados pelo Governo para vítimas da tempestade. “Espero que o Estado cumpra o que prometeu. Vou candidatar-me, porque os prejuízos são muito elevados e não tenho como pagar a totalidade das reparações”.

Até ao momento, as respostas ainda não chegaram. A Junta de Freguesia, refere, também aguarda orientações. “Ainda não sabem quando nem como vai ser.”

A dificuldade em encontrar empreiteiros é outro obstáculo imediato. Muitos profissionais estão a reparar as próprias casas ou a responder a pedidos urgentes já em curso. “Ainda não consegui ninguém para vir avaliar os estragos”, lamenta.

Entretanto, a vida quotidiana ficou suspensa. Nos dias seguintes ao temporal, não conseguiu deslocar-se ao trabalho. As estradas estavam cortadas e o acesso à fábrica onde trabalha, na Marinha das Ondas, tornou-se impossível.

A casa permanece fechada, danificada e silenciosa. Lá dentro ficaram móveis, objectos e planos interrompidos. Cá fora começa agora um processo feito de espera, candidaturas e decisões difíceis. A história de Sílvia Jordão repete-se em muitas localidades afectadas pela tempestade.

“A água tenho de a acarretar para casa”

Depósito destruído pela tempestade deixa habitação sem abastecimento de água



•Manuel Marques admite que a reparação pode custar largos milhares de euros

Na fonte, os garrações alinham-se no chão enquanto diz que “ninguém quer saber de nós. Apesar dos danos, Manuel Marques mantém-se na habitação. Conseguiu realizar reparações provisórias na cobertura para impedir a entrada de chuva nas zonas principais da casa. “Consegui remendar parte do telhado. Pelo menos não me chove na cama”.

A electricidade foi entretanto reposta, o que permite assegurar algumas necessidades básicas. Ainda assim, a rotina diária mudou e a normalidade continua distante. Os prejuízos permanecem por contabilizar. “As contas só são feitas quando aparecer a factura para pagar aquilo que tiver de arranjar.”

Até lá, os garrações continuam a encher-se na fonte.

Mecânico alerta para a importância da manutenção preventiva

Geradores avariados multiplicam trabalho em oficina do Louriçal

A oficina de António Júlio, no Louriçal, vive dias de intensa actividade desde a passagem do temporal que deixou várias localidades do concelho sem electricidade durante dias. Entre geradores avariados e motos serras danificadas, o ritmo de trabalho tornou-se praticamente contínuo.

“Temos geradores a chegar para reparação uns atrás dos outros”, conta o mecânico, que tem passado longas jor-

nadas na oficina para dar resposta às necessidades da população. Em alguns dias, o trabalho prolonga-se das 9h00 até às 22h00, numa corrida contra o tempo para ajudar quem depende destes equipamentos para garantir o funcionamento básico das habitações e dos negócios.

A procura aumentou de forma súbita desde a passagem da depressão Kristín pela região, que deixou praticamente toda a



•Reparação de geradores intensifica trabalho na oficina de António Júlio

população sem abastecimento de água e electricidades vários dias. Mui-

tas famílias recorreram a geradores guardados há meses, ou anos, ape-

nas para descobrir que já não funcionavam. “As pessoas esquecem-se que devem pô-los a trabalhar de vez em quando para estarem aptos nestas alturas. As máquinas paradas acabam por entupir e deixam de dar corrente”, explica António Júlio, apontando a falta de manutenção como a principal causa das avarias.

Além das reparações, a oficina registou também um aumento signi-

ficativo na procura por equipamentos novos, sobretudo geradores e motos serras. No entanto, “o stock disponível era reduzido e rapidamente se esgotou”, deixando evidente a dimensão inesperada da procura.

Apesar do cansaço acumulado, o mecânico sublinha a motivação que tem marcado estes dias. “É muito trabalho, mas sentimos a necessidade de ajudar as pessoas”, afirma.

Habitação destruída em Ponte de Assamaça

Telhado arrancado pela tempestade deixa Maria Esmeralda a viver entre plásticos

Ana Laura Duarte

Quando o vento começou a assobiar naquela madrugada, Maria Esmeralda Barbosa ainda pensou que seria apenas mais uma noite de temporal. Mas o som não parava. Crescia, aproximava-se, tornava-se estranho. Pouco depois, vieram os estrondos.

“Eu nunca gritei tanto na minha vida”, conta. Tem 63 anos e vive sozinha numa casa onde construiu grande parte da sua vida. Na madrugada da passagem da depressão Kristin, acordou com o vento a bater com violência nas persianas. Ainda ouviu os bombeiros a passar na estrada próxima, sinal de que algo grave já estava a acontecer na região. Minutos depois, a tempestade chegou à sua porta. “Comecei a ouvir um barulho muito grande. De repente, os destroços estavam todos à frente da janela. Caiu tudo.”

A totalidade do telhado foi arrancada pela força do vento e



● Maria Esmeralda Barbosa tenta proteger a casa com plásticos provisórios, num esforço urgente para travar a chuva que continua a entrar. **“Tive muito medo: pensei mesmo que ia levar a casa toda”**

projectada para a frente da habitação. Hoje, a casa está praticamente descoberta, exposta à chuva e ao frio. “Pelo menos já consegui que me metessem aqui uns plásticos”, acrescenta. “Destruí-me-me tudo. Tudo, tudo”, repete, enquanto observa as paredes já marcadas pela humidade.

Nessa noite, desceu para o piso inferior e procurou abrigo. O medo foi imediato. “Tive muito medo: pensei mesmo que ia levar a casa toda.”

Quando amanheceu, saiu para a rua e percebeu a dimensão dos estragos. “Levantei-me e

pensei: ai a minha vida.” A frase surge curta, mas carrega décadas de história.

Maria Esmeralda Barbosa construiu a vida com trabalho diário e sucessivos recomeços. Tinha 25 anos quando ficou sozinha com quatro filhos pequenos, após o marido emigrar. “Fui pedir ajuda para criar os meus filhos e nunca tive apoio de ninguém. Criei-os sozinha, a trabalhar aos dias.”

Trabalhos agrícolas, limpezas, o que aparecesse. O objectivo era simples: garantir que os filhos cresciam, estudavam e conseguiam construir o seu caminho.



junto da Junta de Freguesia e acompanha com expectativa as medidas anunciadas pelo Governo para vítimas da tempestade. “Vou amanhã à Junta ver o que posso fazer. Só quero o telhado. Já não quero mais nada.”

O pedido resume a urgência do momento: voltar a ter abrigo. Entretanto, a solidariedade começa a chegar. Voluntários que distribuíam cabazes alimentares e bens essenciais na zona decidiram parar quando viram a casa. “Percebemos que esta era uma das situações mais urgentes”, explicam.

Entre sacos de mantimentos e palavras de apoio, a realidade mantém-se dura. A casa continua exposta e a chuva continua a entrar. A cada dia que passa, os danos aumentam.

Dentro da habitação, a humidade já marca paredes, pavimentos e divisões. O tempo tornou-se um adversário adicional.

“Só quero o telhado”, repete. Porque, neste momento, é isso que separa a casa do céu.

ESTAMOS CÁ POR UM BEM MAIOR

Não há melhor retorno que o investimento feito nas pessoas e no ambiente. Por isso, aplicamos o nosso dinheiro na proximidade, na interajuda, no desenvolvimento social e na sustentabilidade.

Acreditamos que não é o dinheiro que faz girar o mundo, mas sim o bem que se pode fazer com ele.

PUBLICIDADE 10/2022



#SustentabilidadeCA

Para mais informações:

creditoagricola.pt |    

Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000



Crédito Agrícola

O Banco nacional com pronúncia local

Desde 1911

Kristín, Leonardo e Marta deixam freguesia fragilizada

Junta de Freguesia da Redinha convoca voluntários para apoiar população afectada

Ana Laura Duarte

A freguesia da Redinha foi duramente atingida pela passagem da depressão Kristin e, mais recentemente, pela tempestade Leonardo, deixando um rasto de destruição, falhas prolongadas de energia e novas preocupações relacionadas com a subida das águas do rio Anços.

O presidente da Junta de Freguesia, Eduardo Castro, traça um balanço marcado por dificuldades acumuladas. "A Redinha não foi imune. Foi tal e qual como as outras freguesias", começou por referir, explicando que o executivo avançou rapidamente para a contratação de meios com o objectivo prioritário de desobstruir vias, trabalho que fi-



● Águas do rio Anços voltam a subir na freguesia agravando os efeitos das tempestades

cou concluído na sexta-feira seguinte à tempestade.

O problema mais grave, sublinha, foi a prolongada falta de energia eléctrica, que só co-

meçou a ser resolvida cerca de uma semana depois. Segundo o autarca, a Redinha e a freguesia das Meirinhas foram identificadas como das mais afectadas

no concelho de Pombal, devido à destruição de postes de média e alta tensão. "Só ontem e anteontem é que a E-Redes se dignou a dar a cara e a prestar alguma informação", lamentou, acrescentando que a ausência de comunicação clara agravou o transtorno junto da população.

Apesar de a electricidade já estar a regressar à maior parte da freguesia, continuam a existir locais sem fornecimento, nomeadamente zonas mais altas e isoladas. A situação foi particularmente crítica para moradores dependentes de equipamentos médicos eléctricos, como máscaras de oxigénio.

A par da energia, a água também foi uma preocupação, sobretudo na zona de Alvito, onde o abastecimento esteve interrompido por depender

de geradores que só chegaram vários dias depois.

Entretanto, novas apreensões surgem com a evolução do caudal do rio Anços. A forte pluviosidade e as descargas provenientes da serra provocaram transbordos e danos significativos em infra-estruturas. O presidente da Junta confirmou a destruição da Ponte da Arrancada, junto à nascente do rio, e recordou que, na semana anterior, também a Ponte da Figueirinha ficou deitada abaixo.

No terreno, a Junta de Freguesia lançou um apelo à comunidade para mobilizar voluntários que queiram colaborar nas acções de apoio à população e de recuperação do território, na sequência dos estragos provocados pela tempestade que atingiu o concelho.

População exige respostas após dias sem serviços essenciais

Jovem de Almagreira organiza manifestação pacífica

Cerca de três centenas de pessoas concentraram-se, no dia 6 de Fevereiro, em frente à Câmara Municipal de Pombal, numa manifestação que reuniu população e autarcas de várias freguesias afectadas pelos prejuízos provocados pelo temporal das últimas semanas.

A iniciativa foi organizada por Tatiana Ferreira, residente no Paço, freguesia de Almagreira, e teve como principal objectivo exigir respostas e apoio para as comunidades mais afectadas, numa altura em que persistem constrangimentos significativos no território.

Entre os participantes esti-

veram cidadãos directamente atingidos, presidentes de junta e outros representantes locais, que procuraram dar visibilidade às dificuldades que ainda se fazem sentir, nomeadamente em várias aldeias que permanecem sem fornecimento de electricidade dez dias após o temporal.

A organizadora sublinha que a concentração decorreu de forma pacífica e com o objectivo de reforçar o apoio às instituições locais. "Pedimos às pessoas exactamente uma manifestação pacífica e é o que está a acontecer. Queremos mostrar o nosso apoio às juntas de freguesia e à Câmara



● Rodrigo, da aldeia dos Poios na Redinha juntou-se em frente à Câmara de Pombal para pedir apoio e soluções

para que não desistam e continuem a lutar por nós", afirmou.

Tatiana Ferreira destacou

ainda o desgaste vivido pela população. "Tem sido muito complicado. Vemos pessoas



exaustas, pessoas a chorar porque perderam tudo, sem electricidade e com problemas de saúde. É uma situação que já se prolonga há muitos dias e as pessoas sentem que não têm respostas."

Durante a concentração foram partilhados testemunhos de moradores que relataram prejuízos em habitações, empresas e infra-estruturas, bem como as dificuldades do quotidiano sem energia eléctrica, comunicações estáveis e condições de normalidade.

Os manifestantes apelaram a uma resposta mais célere e a medidas de apoio concretas para as populações e actividades económicas afectadas, defendendo a necessidade de acelerar os processos de recuperação no concelho.

GROVE
Com Mariscada a Bordo
18 e 19 de abril de 2026

INCLUI:
2 Dias / 1 Noite

Viagem de Autocarro: Saídas Pombal
Mariscada a bordo no Grove
Visita à ilha de La Toxa
Visita a Monção, Sistelo e Arcos de Valdevez
Seguro de Acidentes Pessoais
Seguro de Responsabilidade Civil
Guia Acompanhante

Apenas 210€

Reserve já:
934 820 392
960 354 707

Viagens Vasco da Gama - RNAVT N° 11003 - Seguro RC Allianz N° 207125398

PARA COMPRAR, VENDER OU ARRENDAR

Eva Rocha
929 387 216

RE/MAX Marquês
236 200 300

efrocha@remax.pt
www.remax.pt/efrocha
facebook.com/Eva.Rocha.Remax

RE/MAX - The Real Estate Leaders. We're Not Just Selling. We're Helping You Buy or Sell. Call us today. We're the Real Estate Professionals.

neomáquina

SUPERMERCADO

COMPROMISSO
PREÇO,
QUALIDADE
& TRADIÇÃO

Promoção Válida de 06 a 19 de Fevereiro de 2026

DET PERSIL GEL
Expert Stain Removal;
Lavanda 90 Doses

POUPE 56%
Preço de mercado 31,99€

13,99€
~~16,95€~~

0,15€
/DOSE



ÓLEO FULA
1L

1,99€



JÓI 1.5L
Maçã; Laranja-
Maracujá; Laranja;
Limão; Manga-Laranja

POUPE 41%
Preço de mercado 2,05€

1,19€
~~1,59€~~



ESPARGUETE
MILANEZA
500g

POUPE 30%
Preço de mercado - 1,26€

0,88€
~~1,26€~~



ATUM BOM
PETISCO
120g

POUPE 30%
Preço de mercado - 1,72€

1,19€
~~1,44€~~



FARINHA BRANCA
NEVE FINA
1kg

POUPE 50%
Preço de mercado 1,99€

0,99€
~~1,68€~~

GRÃO E FEIJÃO
COMPAL
Lata 860 a 880g

1,69€



BOL CUÉTARA
MARIA
800g

2,39€



DELTA	08	40	DELTA	07	40
DELTA	09	40	DELTA	10	40
DELTA	10	40	DELTA	15	40

CAFÉ DELTA Q
PACK XL
Qualidus; Qharacter; Mythiq;
deCafeinatus; aQtivus 40+

13,99€

Há mais de 30 anos a fazer parte da sua família!

www.neomaquina.pt

Prejuízos de milhares de euros em habitação nas Barrocas

José Perdigão: “Parecia um canhão a disparar”

P Igreja Matriz do Carriço sofreu danos significativos na sequência do mau tempo, encontrando-se actualmente com infiltrações e parte do telhado comprometido.

Pouco passava das quatro da manhã quando José Perdigão ouviu o estrondo. O vento já se fazia sentir com violência, mas o som que o acordou foi diferente: “seco, assustador”.

“Parecia um canhão a disparar”, recorda o morador das Barrocas, na freguesia de Pombal.

Quando amanheceu, percebeu a dimensão dos estragos. Parte da cobertura do telheiro tinha sido arrancada e projectada vários metros. Chapas, estruturas e destroços espalhavam-se pelo terreno.

Debaixo do telheiro estava uma carrinha. Ficou danificada. “Capot, pára-brisas e os vidros. Só a reparação já vai para mais de 1.000 euros.”

O prejuízo não se ficou pelo veículo. O telhado sofreu danos significativos e a estimativa para a substituição das chapas por cobertura em pai-



•Destroços com amianto espalhados pelo quintal obrigam a remoção especializada

nel sandwich ronda os 9.000 euros. No total, os estragos aproximam-se dos 10.000 euros.

O seguro não cobre a totalidade dos danos. “Pensei que cobria, mas disseram-me que não pagam a reparação do carro”, lamenta.

Na manhã seguinte à tempestade, José Perdigão tentou resolver o que estava ao alcance. Com ajuda de “amigos”, retirou destroços e salvaguardou o que foi possível. Durante esses trabalhos acabou ferido. “Levei com uma

chapa na cabeça”, que lhe abriu um corte e deixou marca visível.

O vento arrancou ainda árvores de fruto e espalhou fragmentos de amianto pelo terreno: um risco adicional que agora exige remoção especializada. “Amanhã vou pedir um contentor para retirar isto. Não pode ficar aqui.”

Dentro de casa, a chuva já entrou. A água infiltra-se pelo sótão e chegou ao quarto da filha, onde alguns baldes tentam conter as goteiras.

DGS alerta para perigos do amianto

A Direcção-Geral de Saúde (DGS) emitiu recomendações de segurança após os danos causados pela tempestade Kristin, alertando para o risco de exposição ao amianto durante trabalhos de limpeza, remoção de destroços e reparação de edifícios.

Segundo a DGS, “o perigo surge quando estes materiais são danificados, libertando fibras invisíveis que podem ser inaladas” com consequências para a saúde.

Por isso, apela à população para, no caso de encontrar materiais suspeitos de conter amianto, não mexer, não cortar nem partir esses materiais.

A Direcção-Geral de Saúde alerta ainda que a remoção e gestão de resíduos com amianto só pode ser realizada por operadores licenciados.

Nos casos em que os materiais suspeitos de conter amianto já se encontrem no solo ou sejam considerados resíduos, deve ser contactada a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) ou a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) territorialmente competente.

“Há riscos que não são visíveis, mas também podem causar dano depois de uma tempestade”, afirma, apelando à população para se proteger.

Aos 78 anos, emigrante durante décadas na Alemanha, José Perdigão enfrenta agora mais um imprevisto. Aguarda apoio e tenta recuperar o essencial.

Fornece luz a cerca de 160 habitações Empresa das Meirinhas injecta electricidade na rede

Uma unidade industrial sediada na freguesia das Meirinhas retomou o fornecimento de energia eléctrica à rede pública através de um modelo excepcional criado após os danos provocados pela depressão Kristin.

A Adelino Duarte da Mota (ADM), empresa do sector da extracção e transformação de matérias-primas para a indústria cerâmica, conseguiu reiniciar a produção de energia própria no passado fim-de-semana e, na noite de quarta-feira, concretizou a ligação das suas turbinas de cogeração a um troço limitado da rede eléctrica, em articulação com a E-Redes.

A operação, realizada nas instalações da empresa junto ao IC2, permitiu restabelecer o fornecimento de electricidade a ruas da freguesia e a cerca de 160 habitações nas imediações da unidade industrial, depois de vários dias sem energia. Apesar deste avanço, cerca de 75% do território das Meirinhas continua ainda sem fornecimento eléctrico.

Segundo João Pimpão, presidente da Junta de

Freguesia de Meirinhas, “os habitantes de cerca de 160 casas em redor da fábrica já contaram com luz durante a noite”, após vários dias de apagão generalizado.

Para reforçar a resposta temporária, foram também instalados dois geradores junto ao largo da igreja, garantindo apoio adicional ao abastecimento local enquanto decorrem os trabalhos de reposição da rede.

A ADM dispõe de três turbinas de cogeração com capacidade para produzir 3,7 megawatts cada, sendo habitualmente fornecedora da rede eléctrica nacional. Contudo, a tempestade provocou danos severos nas infra-estruturas, deixando várias zonas do distrito de Leiria isoladas do sistema eléctrico interligado.

A injeção directa de energia num troço restrito da rede constitui, neste contexto, uma solução considerada inédita pelos técnicos envolvidos, funcionando como medida de emergência para mitigar os efeitos do apagão enquanto prossegue a recuperação das infra-estruturas.

Destruição de estruturas exteriores obriga a adaptar eventos

Prejuízos de um milhão de euros na Quinta da Concha

A passagem da depressão Kristin deixou marcas profundas na Quinta da Concha, afamado espaço de eventos no concelho de Pombal, obrigando a uma reorganização imediata da actividade numa altura em que a agenda para 2026 se apresenta como a mais preenchida desde o início da exploração.

“Interiormente escapámos ao pior, mas no exterior foi devastador”, explica Rui Matos, um dos responsáveis pela gestão do espaço.

A força do vento destruiu grande parte das estruturas exteriores, arrancou árvores, danificou esplanadas e projectou mobiliário contra os vidros do bar, que ficaram totalmente destruídos. O

impacto é particularmente significativo tendo em conta o investimento recente realizado. “Só no último ano tínhamos aplicado cerca de 300.000 euros na decoração e requalificação exterior do espaço”, recorda.

Agora, a estimativa global de prejuízos poderá aproximar-se de um milhão de euros, somando estruturas, mobiliário, paisagismo e infra-estruturas afectadas. “Quando chegámos aqui foi um choque. Partiu tudo.”

A tempestade atingiu o espaço durante a madrugada, tendo os responsáveis sido alertados por funcionários que se encontravam nas instalações. “Ligaram-nos às seis da manhã a dizer que estava tudo destruí-



•Rui Matos lamenta a dificuldade em encontrar empresas disponíveis para iniciar obras

do. Ficámos muito preocupados.”

Apesar da dimensão dos danos, a actividade não pode parar. Já para o passado sábado (7) estava prevista a realização de

uma festa de casamento, cuja realização chegou a ser ponderada para adiamento. Depois de uma visita ao local, os noivos optaram por manter a data, adaptando o evento ao in-

terior. “Vamos fazer o casamento cá dentro, com toda a segurança assegurada.” O casal, residente no concelho de Alvaiázere, “quer mesmo casar”, e por isso, nos últimos dias, toda a equipa esteve dedicada a deixar o espaço em condições.

A decisão ilustra o esforço de adaptação que a empresa tem vindo a fazer para garantir a continuidade da agenda. Para já, apenas um grande evento com cerca de 450 participantes foi adiado, permitindo ganhar tempo para reorganizar o espaço e iniciar intervenções prioritárias.

A visita do perito da seguradora já teve lugar, mas a fase seguinte levanta novos desafios: encontrar empresas dispo-

veis para iniciar as obras. “Está tudo muito ocupado com reparações. Esta tempestade foi uma verdadeira catástrofe”, lamenta.

O espaço emprega nove trabalhadores permanentes e recorre a equipas adicionais durante a época alta de eventos. Apesar da situação, os responsáveis garantem que “a continuidade da actividade e dos postos de trabalho não está em causa”.

O ano de 2026 prometia ser o mais forte desde o início da exploração, com cerca de 110 a 115 casamentos já agendados. Agora, a prioridade é recuperar rapidamente as condições necessárias para cumprir o calendário.

“Vamos avançar com ou sem apoios. Temos de continuar”, garante.

Município registou 90 desalojados

Prejuízos já ultrapassam 97 milhões de euros no concelho

O mais recente balanço da Câmara Municipal de Pombal, realizado ao final do dia 8 de Fevereiro, revela a dimensão crescente dos impactos provocados pela depressão Kristin no território, num cenário que continua em evolução e com levantamentos ainda em curso. Os dados foram avançados pela vice-presidente do Município, Isabel Marto, que sublinha que os números agora conhecidos deverão ainda sofrer actualizações à medida que prosseguem as avaliações técnicas.

Segundo a autarca, a resposta social desencadeada desde os primeiros dias da emergência permitiu já apoiar 487 famílias do concelho, numa operação que envolveu serviços municipais, juntas de freguesia, instituições sociais, voluntários e diversas entidades locais. No que respeita à habitação, o município registou 90 desalojados, situação que obrigou à activação de respostas de acolhimento imediato. "Neste momento, todas as pessoas desalojadas estão acolhidas e a ZCAP instalada na Escola Secundária de Pombal encontra-se vazia", adiantou Isabel Marto, referindo que a única pessoa que permanecia naquele espaço já foi entretanto realojada.

Ainda no plano social, a vereadora com o pelouro da Acção Social, Patrícia Rolo, destacou a dimensão da rede solidária criada no concelho para dar resposta às necessidades mais urgentes da população. "As cantinas da Guia, Redinha, Charneca e o refeitório municipal têm estado a fornecer alimentação a voluntários, operacionais e pessoas com dificuldades", explicou, sublinhando o papel fundamental das estruturas locais na resposta de emergência. A responsável acrescentou que cerca de "30 desalojados permanecem actualmente em casas de familiares ou amigos, integrados numa rede in-



●Abílio Ferreira, de 80 anos, a reparar a casa de um familiar, na aldeia de Casalinho, freguesia de Pombal, também a sua casa ficou parcialmente destruída: "40.000 euros não me chegam para as reparações", conta

formal de apoio" que tem permitido garantir soluções temporárias de alojamento.

O impacto habitacional continua, no entanto, a ser particularmente expressivo. O levantamento municipal indica que cerca de 20% da população do concelho, "aproximadamente 7.000 habitações", permanece sem ligação à rede eléctrica, situação entretanto agravada pela "passagem da depressão Marta, que trouxe novos problemas agora em fase de identificação". Patrícia Rolo admite que "devem ser muito poucas as habitações no concelho que não sofreram qualquer dano", sublinhando que os valores globais dos prejuízos no parque habitacional continuam por apurar, num processo que deverá prolongar-se nos próximos meses.

No plano económico, os números continuam a crescer à medida que avançam os contactos com o tecido empresarial. O apuramento mais recente junto de 247 em-

presas inquiridas, num universo estimado de cerca de 400, aponta já

90

desalojados no concelho

487

famílias apoiadas pelo município

82 M€

prejuízos em empresas já apurados

15 M€

danos em equipamentos municipais (valor provisório)

para 82 milhões de euros de prejuízos em edifícios e equipamentos, evidenciando a dimensão do impacto no tecido produtivo local. A estes valores somam-se os danos registados nas infra-estruturas municipais. "Nos equipamentos municipais, o valor ronda já os 15 milhões de euros", revelou Isabel Marto, referindo que os levantamentos continuam a decorrer.

Somando os prejuízos empresariais e municipais já contabilizados, os danos directos ultrapassam, para já, os 97 milhões de euros no concelho, num balanço assumidamente provisório e sujeito a revisão à medida que prosseguem os levantamentos e avaliações técnicas. A autarquia sublinha que o processo de recuperação será necessariamente prolongado, com várias frentes de trabalho ainda em curso, tanto ao nível social como económico, num esforço que deverá marcar os próximos meses no concelho de Pombal.

Alerta para perigo

Acidente com cabo eléctrico feriu autarca da Ilha

Dois homens ficaram feridos, no passado dia 4, na sequência da queda de um cabo eléctrico que acabou por os atingir. Um dos feridos foi Alexandre Silva, presidente da Junta de Freguesia da Ilha, e o outro foi um septuagenário que com ele estava a conversar.

Segundo o autarca, o acidente aconteceu na estrada que liga a Ilha à Escoura, numa zona florestal. Alexandre Silva estava a reportar uma possível rotura na rede de abastecimento de água quando um veículo pesado de mercadorias arrastou um cabo da rede eléctrica, provocando a queda de dois postes. O cabo acabou por atin-

gir os dois homens provocando queimaduras no pescoço ao autarca e também lesões nas costas e braços ao sénior. "Estava no local errado à hora errada", diz Alexandre Silva, que esclarece que apenas precisou de receber cuidados de enfermagem, apesar de não ter ganho para o susto.

A E-Redes alerta para os perigos de ainda existirem cabos eléctricos no chão. Mantenha-se a mais de dez metros dos mesmos, assuma que todos os cabos estão activos, não lhes toque ou tente afastar linhas, e afaste-se de armários abertos ou danificados e de postes de iluminação caídos.

Depoimento

Coisas da natureza

Na noite de 28 para 29 de Janeiro passada fomos visitados por um ventito, em excesso de velocidade "prá i 200 km/h" que derrubou tudo por onde passou.

Derrubou árvores, destelhou casas, partiu postes de Alta Tensão, Média Tensão e Baixa Tensão, transformando uma vasta área num autêntico caos.

Ficámos sem energia eléctrica, sem comunicações, sem água canalizada e incrédulos.

E para ajudar à festa choveu copiosamente.

O Concelho de Pombal não foi excepção.

Em Albergaria podemos ver na fotografia quão musculado era o dito cujo que conseguiu arrancar a cobertura das instalações da Quilate e estacioná-la onde, nas horas de laboração, costumam estar estacionados oito carros.

Sorte a deles que ficavam esmagados se lá estivessem.

O futuro? O futuro a Deus pertence.

Apesar de não faltar coragem para enfrentar a situação, não é fácil.



De porta em porta, voluntárias percorrem aldeias de São Simão de Litém

Elodie e Francisca trocaram o conforto de casa pelas aldeias mais isoladas

Ana Laura Duarte

Não pertencem a nenhuma organização formal. Não receberam instruções. Não tinham um plano. Tinha apenas uma decisão: sair de casa e ajudar.

Elodie e Francisca percorrem juntas as aldeias da freguesia de São Simão de Litém, batendo a portas, entrando em casas danificadas, enviando emails para seguradoras e ajudando a limpar destroços. “Temos de ser uns para os outros”, resumem.

Foi essa ideia simples que as levou a abandonar o conforto das rotinas e a entrar num território ainda com comunicações instáveis, com zonas sem água, sem luz e com muitas habitações danificadas.

O voluntariado começou de forma espontânea: um telefonema, um pedido de ajuda e uma decisão rápida. Francisca, de 19 anos, levantou-se ainda de madrugada e saiu da Golegã para vir ajudar. “Levantei-me às cinco da manhã, peguei no carro e vim. Nem pensei duas vezes.”

Desde então, os dias têm sido longos e sem horários definidos. Limpam casas, identificam



•Jovens voluntários percorrem a freguesia de São Simão de Litém e levam ajuda a quem precisa

situações vulneráveis, ajudar moradores a participar sinistros junto das seguradoras e acompanhar equipas que distribuem cabazes alimentares. Mas, sobretudo, batem a portas — muitas vezes, às portas onde o que se vê de fora já é um sinal de aflição.

“Muitas pessoas não têm transportes, não têm familiares por perto e não sabem por onde começar. O primeiro passo é ir lá falar com elas”, explicam.

O trabalho é feito ao detalhe: fotografar estragos, enviar emails, orientar processos, sinalizar situações mais urgentes e acompanhar quem precisa de ajuda imediata.

O marido de Elodie e o namorado de Francisca juntaram-se também às tarefas, ajudando na colocação de coberturas provisórias em casas de idosos. “Há pessoas que não podem subir aos telhados. Arriscavam a vida. Temos medo que aconteçam outras tragé-

dias”, confessam.

O contacto directo com a população foi clarificando as necessidades mais urgentes: telhados destruídos, falta de água, falta de luz e isolamento. Mais de uma semana após a passagem da depressão Kristín, São Simão de Litém continua com locais sem electricidade, sem geradores e sem água para consumo.

“As pessoas pedem essencialmente ajuda para os telhados. Chove dentro de casa.”

A dimensão humana das histórias encontradas é o que mais custa a largar. Francisca recorda uma habitação onde entrou recentemente: “Não havia praticamente nada dentro da casa. Nem comida no frigorífico. Uma senhora com mais de 70 anos a viver sozinha.” Além dos estragos, a idosa “ficou bastante ferida na cara, após uma queda”, diz, emocionada. “São histórias que nos ficam.”

Apesar do cansaço acumulado, a motivação mantém-se. Francisca está de férias da universidade e estuda Administração no Instituto Politécnico de Leiria. “Estava em casa a fazer o quê? Assim sinto que estou a fazer alguma coisa útil.”

De Nelas a Oeiras, país mobiliza-se após passagem da depressão Kristín

Solidariedade sem fronteiras: donativos de todo o país chegam a Pombal



•Caravana solidária de Oeiras chegou a Pombal com viaturas, operacionais e materiais essenciais para apoiar as operações de limpeza e reconstrução

A onda de solidariedade desencadeada pela passagem das depressões Kristín e Leonardo continua a fazer-se sentir no concelho de Pombal, com municípios, freguesias, empresas e cidadãos de vários pontos do país a mobilizarem-se para apoiar a recuperação das zonas mais afectadas.

Entre as iniciativas mais recentes destacam-se os dois semi-reboques enviados pelos municípios de Nelas e Penalva do Castelo, resultado de uma campanha solidária que decorreu durante cinco dias e que envolveu instituições particulares de solidariedade social, corporações de bombeiros, tecido empresarial e a população. A carga integrou materiais considerados essenciais para a reconstrução de habitações danificadas, como dezenas de paletes de telhas, painéis sandwich, lonas, plásticos de cobertura, escadas, um gerador e uma bomba hidráulica. Seguiram igualmente bens de primeira necessidade destinados ao dia-a-dia das famílias, entre os quais paletes de água, cobertores, bens alimentares perecíveis para pessoas e animais e produtos de higiene pessoal.

O município de Oeiras reforçou também o apoio ao território pombalense com o envio de uma

caravana composta por 13 viaturas e 22 operacionais. Entre os meios deslocados encontram-se camiões com telhas, cimento e tijolos, viaturas de limpeza e recolha de resíduos, oficina móvel, geradores e meios dos bombeiros e da Protecção Civil, permitindo não apenas a entrega de materiais, mas também o apoio directo às operações de limpeza e recuperação.

A solidariedade chegou igualmente de Cascais, onde a União das Freguesias de Carcavelos e Parede reuniu novo material essencial com o apoio de empresas locais de construção, que seguiu para o concelho de Pombal para reforçar as respostas no terreno. No concelho de Sintra, numa iniciativa conjunta das 15 juntas de freguesia, foi mobilizado um camião TIR carregado com telhas, tijolos e cimento, numa campanha que juntou diferentes freguesias e a autarquia, demonstrando uma mobilização rara à escala municipal.

Paralelamente, continuam a surgir outras campanhas de angariação de bens destinadas ao concelho de Pombal, promovidas por particulares, municípios e empresas de várias regiões do país, reforçando uma corrente nacional de apoio que se mantém activa nos últimos dias.

Empresário do Montijo paga a equipa para ajudar vítimas da tempestade

“Em Lisboa ninguém tem noção do que está a acontecer aqui”

Chegaram com um camião carregado de telhas, trabalhadores e tempo. Vieram do Montijo, sem ligação prévia à região, apenas com a convicção de que era preciso ajudar.

Nuno Dinis, empresário da área da construção civil, decidiu mobilizar-se depois de perceber a dimensão da destruição provocada pela tempestade Kristín. “No domingo à noite cheguei a casa e disse à minha mulher e às minhas filhas: isto não, tenho de

fazer alguma coisa.”

A decisão transformou-se rapidamente em acção. Primeiro levou geradores para Leiria. Agora, chegou ao concelho de Pombal com material e uma equipa. Através de “uma rede de contactos, percebi estavam a fazer uma angariação de bens essenciais, mas não tinham transporte. Quando soube, prontifiquei-me de imediato”.

As telhas foram doadas por terceiros. O transporte fica por sua

conta. “Ofereci o carro e trouxe os meus funcionários. Estão a trabalhar como num dia normal. Eu pago do meu bolso para eles estarem aqui”.

A iniciativa nasceu de uma cadeia improvável de contactos: um grupo de WhatsApp entre pais de alunos. Não conhecia ninguém da região. Ainda assim, avançou.

O impacto do que encontrou no terreno foi imediato. “Em Lisboa ninguém tem noção do que se está a passar. Vêm-se imagens, mas não se per-

cebe a dimensão.”

E a dimensão, sublinha, é difícil de explicar. “Isto não são dez casos. São milhares. A missão está longe de terminar. Depois desta entrega, já estão planeadas novas deslocações. “Já temos mais oito paletes para trazer. Onde for preciso”, assim como geradores.

Sem qualquer ligação directa à região, Nuno Dinis garante que a motivação é simples. “Só de saber que as pessoas vão ficar melhor, já vale a pena.”

Refúgio reconstruído ao longo de anos ficou inabitável em instantes

Tempestade Kristín destrói casa e laboratório de fotógrafo na Barrosa

Ana Laura Duarte

Primeiro ouviu-se a água. Uma gota. Depois outra. E outra. O som repete-se, paciente, insistente, a cair num chão totalmente encharcado. Pelo meio, o ranger lento da madeira húmida e o vento que atravessa chapas provisórias colocadas à pressa. A tempestade passou, mas a casa continua a falar, e o que se escuta é uma espécie de lamento contínuo.

Na Barrosa, freguesia de São Simão de Litém, a habitação de Telmo Mendes, fotógrafo especializado em processos históricos de fotografia, ficou profundamente danificada pela passagem da depressão Kristín, na madrugada de 28 de Janeiro. A casa era muito mais do que morada: era refúgio, laboratório e espaço de criação.

Durante vários anos, Telmo Mendes dedicou-se à recuperação do imóvel praticamente sozinho. Comprou andaimes, refez rebocos, tratou fachadas, instalou caleiras, executou canalizações e electricidade. “Saiu-me do corpo”, resume. No exterior, construiu um laboratório especializado em processos fotográficos históricos, onde desenvolve o seu trabalho, um projecto que exigiu cerca de dois anos até ficar concluído. “Agora estava exactamente como o idealizei”, lamenta.

“Ouvi as telhas a partir e a voar. Percebi logo: a chaminé estava a cair. O estrondo foi imediato. Abriu-se um buraco dentro de casa”, recorda. Durante a madrugada, refugiou-se num canto da cozinha, o único espaço que considerou minimamente seguro. “Não entrei em pânico. Estive sempre alerta.”

Ao amanhecer, começou a fotografar os estragos. O que encontrou foi uma casa encharcada. A água infiltrou-se nas vigas, nos forros, nos isolamentos e no pavimento. “A casa está toda ensopada. Isto é tudo em ma-



● Primeiros orçamentos apontam para cerca de 70.000 euros apenas para a intervenção estrutural

deira, vai criar fungos e afectar a estrutura principal”.

“ESTÁ IRRECUPERÁVEL”

O telhado terá de ser totalmente removido. O interior terá de ser desmontado. A base estrutural terá de ser repensada. Os primeiros orçamentos apontam para cerca

ram danos directos e outros, atingidos pela humidade persistente, começam a degradar-se com o tempo, e com as gotas que teimam em não secar. Telmo Mendes observa um armário recentemente adquirido e lamenta a inevitabilidade da perda silenciosa que a água deixa para trás.

A dimensão dos danos

rendimento”. Pouco antes da tempestade, tinha terminado obras e acabado de pagar o sistema de ar condicionado. “Além disso, este tipo de estúdios é muito específico e não é fácil de replicar em qualquer sítio”, explica, acrescentando que acabou por recusar um trabalho profissionalmente importante.

“Perdi o meu local de trabalho. Eu trabalho em casa. Sem o estúdio não tenho rendimento”

de 70.000 euros apenas para a intervenção estrutural necessária. “Todo o interior vai ter de ser retirado. Isto está irrecoverável.”

Sem seguro de recheio, parte do impacto fica fora de qualquer cobertura. Alguns móveis já sofre-

ultrapassa a perda material imediata. O laboratório que acabara de concluir deixou de ser funcional e compromete totalmente a sua actividade profissional. “Perdi o meu local de trabalho. Eu trabalho em casa. Sem o estúdio não tenho

Desde então, encontra-se alojado em casa da mãe. “Não consigo estar aqui muito tempo.” A luz não é a mesma.

A visita do perito do seguro deverá determinar a extensão dos prejuízos e os passos seguintes. Depois virão decisões



● O jovem fotógrafo começou a documentar os estragos pelas 6h00 de 28 de Janeiro



● Além dos estragos na habitação, Telmo Mendes perdeu o local de trabalho

técnicas. Telmo acredita que a reconstrução terá de ir além da reposição do que existia. “Preciso de repensar a estrutura da casa, que era toda em madeira.” A preocupação, explica, é garantir segurança a longo prazo, num território que voltou a confrontar-se com ventos extremos.

Enquanto aguarda respostas, amigos e conhecidos têm prestado apoio logístico e emocional, numa rede informal que ajuda a atravessar os dias.

A prioridade, por agora, será recuperar o mínimo essencial para regressar. Telmo Mendes admite que o primeiro objectivo passa por tornar novamente habitáveis a zona da cozinha e uma área onde se possa reinstalar, ainda que de forma provisória, o laboratório. Será uma solução de transição, pensada para voltar a viver na casa e retomar

gradualmente o trabalho, enquanto a reconstrução estrutural avança.

Dentro da casa, porém, o som mantém-se: água a pingar, madeira a ceder, vento a entrar onde antes havia abrigo. “A vida ficou em suspensão”, diz.

Entre divisões abertas e objectos deslocados, a casa revela agora uma intimidade involuntária. Moveis mexidos, paredes descascadas, estruturas expostas, como se o interior tivesse sido virado do avesso. O que antes era abrigo tornou-se obra urgente, e o quotidiano transformou-se numa espera feita de avaliações, orçamentos e decisões técnicas. Cada dia acrescenta a consciência de que a reconstrução não será apenas material: será também o lento regresso a um lugar que precisa, primeiro, de voltar a existir.

De norte a sul, corporações de todo o país no terreno

Mais de 1.500 bombeiros mobilizados reforçam operações no concelho de Pombal

Ana Laura Duarte

Tondela, Viseu, Aveiro, Cabanas de Viriato, Vieira do Minho, Esmoriz, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Mêda, a lista de localidades é longa e revela a dimensão nacional da resposta que chegou ao concelho

de Pombal nos últimos dias. Todos os dias, mais de 150 bombeiros têm estado no terreno, num esforço contínuo que, segundo o comandante dos Bombeiros Voluntários de Pombal, Hugo Gonçalves, já representa mais de 1.500 operacionais mobilizados ao lon-

go dos últimos dez dias. A presença destas equipas vindas de vários pontos do país tem sido determinante para responder à dimensão das ocorrências e manter uma operação prolongada, exigente e altamente logística. “Temos centenas de pessoas a tra-

balhar diariamente no terreno”, sublinha o comandante, destacando a importância da rotação permanente de meios humanos e materiais.

As missões atribuídas às corporações destacadas são essenciais para a reposição de serviços básicos. Entre as ta-



• Na estrada municipal que liga o Alto dos Crespos aos Mendes estiveram os bombeiros de Póvoa de Lanhoso

refas principais contam-se a “desobstrução de caminhos para acesso a postos de telecomunicações, a abertura de vias para depósitos de água e reparação de condutas, bem como a bombagem de água de edifícios inundados”, revela o responsável. Sem este trabalho, explica Hugo Gonçalves, seria impossível permitir a entrada das equipas técnicas responsáveis pela reposição de infra-estruturas críticas.

A operação envolve também uma forte componente logística. Os bombeiros vindos de fora “têm pernoitado em vários espaços do concelho, nomeadamente nas instalações da Escola Marquês de Pombal, no Pavilhão Eduardo Gomes, na Casa Varella e no quartel dos Bombeiros Voluntários de Pombal”, garantindo a continuidade da resposta 24 horas por dia.

Para além do apoio operacional, a solidariedade das corporações tem chegado também sob a forma de ajuda material. Os Bombeiros de Vila Real de Santo António e Castro Marim recolheram mais de uma tonelada de bens essenciais, entre alimentos, produtos de higiene, alimentação para animais e materiais de construção, que seguem para o concelho para reforçar a rede local de

20

Cerca de 20% da população do concelho, “aproximadamente 7.000 habitações”, permanece sem ligação à rede eléctrica, 12 dias após a passagem da depressão Kristin, situação entretanto agravada pela “passagem da depressão Marta, que trouxe novos problemas agora em fase de identificação”

apoio às populações.

No terreno, o contributo das corporações tem sido igualmente decisivo no abastecimento de água às populações e instituições. Com o apoio de bombeiros de vários pontos do país, encontram-se em operação perto de duas dezenas de autotanques, permitindo abastecer lares e criar pontos de distribuição nas sedes de freguesia, um reforço de meios que o município não possuía antes da chegada destas equipas.

O trabalho prossegue diariamente, entre a remoção de árvores, a abertura de acessos e o apoio às infra-estruturas essenciais. Para Hugo Gonçalves, o esforço conjunto evidencia a dimensão nacional da resposta e o papel determinante dos bombeiros num momento particularmente exigente para o território.



39° 54' 55.790" N
8° 38' 9.975" W

ORGANIFACHO

Legalização de Veículos, Lda.
DECLARANTES ADUANEIROS - Cédula 263216

ESTÁ DE REGRESSO A PORTUGAL?



**TRATAMOS DA
LEGALIZAÇÃO DO SEU CARRO**

LIGUE 236 244 774

Tel. 236 244 774 / Tm. 917 248 199
E-mail: organifacho@gmail.com • www.organifacho.com
Z. Ind. da Formiga • Rua Dr. José Farinha Portela Fernandes, Lt. 3-B5 • 3100-394 POMBAL

Governo activa plataformas para registo de prejuízos

Levantamento de danos é passo obrigatório para acesso a apoios



•A empresa Transportadora Central de Camarate Lda em Covão dos Mendes ficou sem tecto, num prejuízo superior a 200 mil euros



•Na freguesia de Abiul, casas e anexos, ficaram sem telhado, sem luz e sem água por um período que superou os 12 dias

O Governo colocou em funcionamento plataformas digitais para o registo de prejuízos provocados pela depressão Kristín, numa fase considerada determinante para acelerar a atribuição de apoios às regiões mais afectadas, entre as quais o distrito de Leiria e a região Centro.

A disponibilização destas ferramentas surge após a aprovação de um pacote extraordinário de resposta que mobiliza 2,5 mil milhões de euros para apoiar famílias, empresas, agricultores e infra-estruturas públicas e privadas. Durante o anúncio das medidas, o primeiro-ministro, Luís Montenegro, classificou o fenómeno como um evento extremo “nunca antes vivido”, sublinhando a necessidade de uma resposta rápida e estruturada.

PLATAFORMAS DIGITAIS

O levantamento rigoroso dos prejuízos passou a ser a prioridade imediata do Executivo. Desta forma, o Ministério da Agricultura confirmou que já estão disponíveis nos sites das CCDR os formulários para declaração de prejuízos na actividade agrícola, permitindo a sinalização formal dos danos sofridos pelos produtores.

Em comunicado, o Governo reconhece “o impacto significativo da tempestade na actividade agrícola” e garante o compromisso de actuar “com rapidez, proximidade e eficácia no apoio aos agricultores afectados”.

As equipas técnicas das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional encontram-se no terreno, em articulação com os municípios, a realizar a primeira avaliação dos estragos e o levantamento das perdas registadas. Estas plataformas constituem o primeiro passo para acesso aos futuros apoios financeiros e programas de recuperação.

EMPRESAS E PARTICULARES

Empresas e particulares das regiões Centro e Oeste já dispõem igualmente de formulários online para reportar estragos provocados pela tempestade.

Segundo dados avançados pela Associação Empresarial da Região Oeste, mais de 300 empresários já reportaram prejuízos próximos dos 100 milhões de euros, apenas naquele território.

Autarquias e entidades regionais apelam à participação dos afectados, sublinhando que o preenchimento destes formulários

é essencial para dimensionar os apoios e acelerar a resposta pública.

LEVANTAMENTO RIGOROSO

A sinalização dos prejuízos não constitui, para já, uma candidatura directa a financiamento. Trata-se de uma declaração de ocorrência que será posteriormente validada pelas CCDR através de visitas ao local ou por teledecação.

A depressão Kristín foi reconhecida como um dos fenómenos meteorológicos mais severos registados em Portugal, provocando prejuízos superiores a 4.000 milhões de euros.

A dimensão dos danos levou o Governo a decretar situação de calamidade até ao próximo dia 15 de Fevereiro, e a mobilizar um pacote financeiro sem precedentes, cuja execução depende agora do levantamento exaustivo de prejuízos no terreno.

Com as plataformas já em funcionamento, o processo entra numa nova fase: transformar a sinalização dos estragos em apoios concretos.

Para as regiões mais afectadas, o preenchimento dos formulários passou a ser o passo essencial para garantir a futura recuperação de habi-

tações, empresas, explorações agrícolas e infra-estruturas.

COMO REPORTAR PREJUÍZOS
O Governo disponibilizou formulários online através das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR).

QUEM DEVE PREENCHER:
Famílias com habitações danificadas;
Empresas afectadas;
Agricultores e produtores florestais;
Municípios e juntas de freguesia.

ONDE FAZER O REGISTO:
Na região Centro, o registo é feito através da CCDR Centro (www.ccdrc.pt)

PARA QUE SERVE:
Inventariar prejuízos;
Avaliar danos no terreno;
Preparar programas de apoio financeiro

IMPORTANTE:
O registo não é ainda uma candidatura a apoios, sendo antes a fase de levantamento que servirá de base às futuras medidas de financiamento.

Empresa da freguesia de Vermoil Paredes da Perfilcor não resistiram ao vento

Quando o empresário Miguel Costa, proprietário da Perfilcor, em Soalhães, na freguesia de Vermoil, recebeu um telefonema na manhã do dia 28, dando conta de que a empresa estava sem telhado, não esperava encontrar o cenário com que se deparou à chegada. O telhado estava sobre a estrada porque as paredes tinham cedido à força do vento. Com maquinaria adquirida recentemente, num investimento de 200 mil euros, o empresário não calculou ainda os prejuí-

zos totais, que por certo andarão na casa das centenas de milhar de euros.

A Perfilcor, que emprega dez pessoas, trabalha na área da caixilharia de alumínio, seralheria civil e inox. Localiza-se junto à estrada que liga Vermoil ao Pocejal, numa das zonas mais fustigadas pelo vento, com centenas de árvores derrubadas. Quando conversámos com o empresário, este esperava ainda que a seguradora passasse no local para avaliar os estragos.



Concelho continua a precisar de telhas e mão-de-obra

Mais de 100 pessoas realojadas em Ansião

Quase duas semanas após a passagem da tempestade Kristin, o concelho de Ansião continua em fase de recuperação, com progressos visíveis na reposição de serviços essenciais e na mobilização da comunidade.

Segundo o ponto de situação municipal de 7 de Fevereiro, cerca de 91% da rede eléctrica já se encontrava restabelecida, embora continuem a poder ocorrer falhas pontuais devido aos testes em curso. A autarquia mantém o apelo ao uso consciente da electricidade, sublinhando que “uma parte significativa do abastecimento ainda é assegurada por geradores”.

Entretanto, o fornecimento de água foi totalmente reposto em todo o concelho, permitindo retomar gradualmente a normalidade. No sector da educação, foi confirmada a retoma das aulas a 9 de Fevereiro, com os transportes escolares garantidos.

A recuperação de habitações continua a ser uma das principais prioridades. O município lançou um apelo à disponibilidade de mão-de-obra especializada para apoiar a reparação de telhados, disponibilizando lonas, telhas e um contentor para depósito de fibrocimento no estaleiro municipal. O presidente da Câmara Municipal de Ansião, Jorge Cancelinha, recorda que muitas famílias “não irão conseguir repor as condições de um dia para o outro”.

O esforço colectivo tem sido reforçado pelo voluntariado organizado pelas freguesias, que reuniu mais de uma centena de pessoas em acções de apoio e limpeza, demonstrando a mobilização da comunidade local.

Por razões de segurança, a Mata Municipal mantém-se interdita, numa altura em que persistem previsões de chuva e vento forte. O dispositivo de emergência foi entretanto rea-



• A freguesia de Pousaflores também foi afectada

justado, tendo terminado o reforço da Força Especial de Protecção Civil ao trabalho dos bombeiros.

O impacto social foi particularmente expressivo no conce-

lho, onde mais de uma centena de pessoas tiveram de ser realojadas após os estragos provocados pela tempestade. Muitas habitações ficaram sem condições de habitabilidade, mantem-

do-se a necessidade urgente de telhas, lonas e mão-de-obra especializada para acelerar a recuperação dos telhados e permitir o regresso das famílias às suas casas.

HIT ET NUNC



Telmo Lopes

Presidente da concelhia de Pombal do CDS-PP

Na 2ª volta das eleições presidenciais decorrida hoje, foi eleito um novo presidente para o nosso Portugal, com a espectacular vitória de António José Seguro, um cidadão oriundo da área socialista, ex-líder do PS, moderado, humanista e aparentemente capaz de dar estabilidade governativa ao País, sem deixar de indicar caminhos para que se realizem as reformas necessárias. Espero que nos próximos anos consigamos fazer as mudanças estruturais que se impõem em áreas tão importantes como a saúde, a jus-

tiça, o ordenamento do território ou a protecção civil.

Faço votos que o novo PR consiga ser um farol que guie o nosso caminho no sentido de nos tornarmos uma sociedade mais inclusiva, com menores desigualdades entre cidadãos e menos assimetrias regionais.

O candidato derrotado nestas eleições, André Ventura, é visto por muitos dos seus apoiantes como um verdadeiro “Salvador”, alguém impetuoso e que com as suas excepcionais qualidades será capaz de salvar o País do abismo para o qual caminha.

No meu ponto de vista é desejável que um político eleito, por maioria de razões um Presidente da República, seja o líder do seu Povo, capaz de comandar numa determinada direcção, mais ou menos consensual, que lhe traga felicidade, prosperidade e segurança; no entanto não é positivo que

Falta de Luz

esse líder se torne de alguma forma um ser divino, salvador da Pátria, único ser vivo capaz de salvar um Povo em risco.

Na Eucaristia deste fim-de-semana uma das escrituras diz “vós sois o sal da Terra vós sois a luz do Mundo”. Nesta metáfora Jesus Cristo tenta explicar aos seus seguidores, ao seu Povo, que são eles que podem transformar as suas vidas, aliás é sua obrigação ter esse papel transformador na sociedade que vivem.

No nosso concelho alguns dos cidadãos estão sem luz nas suas casas há quase duas semanas. Naturalmente que a sua desilusão com o Estado e com a sociedade é grande. Em abstrato é inadmissível que esta situação ocorra num País desenvolvido, parte integrante da UE e no qual a maioria da população está habituada a um nível de conforto significativo se con-

siderarmos o panorama global.

Com todo o respeito pela situação dessas pessoas, a qual espero que se resolva rapidamente, considero que muitas vezes a luz que nos falta não é aquela que obtemos quando ligamos o interruptor. A luz que mais nos falta é a incapacidade de cada um em participar na melhoria da sociedade em que vive ficando sempre a aguardar que seja o nosso líder a resolver todos os nossos problemas. De nada nos servirá ter um bom líder, seja ele quem for, se a forma de agir de cada um de nós na sua vida quotidiana não melhorar significativamente, com mais respeito, solidariedade, empatia, altruísmo, gratidão, produtividade, espírito empreendedor e empenho. A principal mudança que Portugal necessita é no comportamento do seu Povo. Que a luz volte depressa!

JANELAS DE TELHADO / ESCADAS DE SOBO

FAKRO

POMJALSOL

Rua da Indústria, Lote 13
Zona Industrial da Formiga
3100-515 Pombal | Portugal
pomjalsol@pomjalsol.com

39°55'32.8"N 8°38'10.6"W
+351 236 207 070
+351 936 772 319
+351 919 157 975

Centro de Assistência Técnica Especializada

✓ Computadores ✓ Mobilidade ✓ Video
✓ Televisões ✓ Sistemas de Som

Loja de Venda de Produtos Informáticos & Eletrónicos

968585117 / 215973195
Av. Heróis do Ultramar, N°193 3100-462 Pombal

Prejuízos poderão chegar aos 100 mil euros

Pavilhão em Santiaais interdito até ao final da temporada



• Danos evidentes num dos topos e consequente degradação do piso de jogo com a chuva que se fez sentir nos dias seguintes

O GARECUS - Grupo de Acção Recreativa e Cultural de Santiaais da freguesia de Santiago de Litém foi fortemente penalizado no seu espaço de jogo.

A cobertura ficou danificada, tendo que ser uma nova, enquanto o piso de jogo com a chuva que recebeu também terá de sofrer arranjos, como será a borraça de apoio à base de jogo. A força do vento foi tão intensa, que as balizas que estavam fixas ao solo,



• Na Silveirinha Grande, na freguesia do Carriço, o pavilhão gimnodesportivo não sofreu danos

foram arrancadas e projectadas contra a parede, tal e qual como a rede de co-

bertura do campo, que saiu para fora do mesmo. Desta forma, a equipa vai ter que

até ao final da temporada, na condição de visitado, terá de realizar os seus encontros em pavilhão emprestado, surgindo como solução o do Dino Clube na sede de freguesia.

O único jogo em falta para o final da fase regular, no seu reduto, seria frente ao Castanheira de Pera, que estava agendado para este sábado, dia 13. De salientar que os outros pavilhões do concelho não sofreram grandes danos.

Judo

Campeonato nacional de cadetes



Teve lugar, no Nave Multiusos Caixa UA, em Aveiro, o Campeonato Nacional de Cadetes (Individual & Equipas) prova destinada a atletas cadetes e contou com a presença de 307 judocas (186 masculinos e 121 femininos) em representação de 88 clubes, na prova individual e 227 judocas em representação de 37 clubes (22 masculinos e 15 femininos), na prova por equipas. A Escola de Judo de Pombal es-

teve representada com uma equipa de 6 atletas na prova coletiva: -55 kg - Martim Ribeiro; 60 kg - Vasco Santos e Luís Carrasquel; -66 kg - Duarte Lopes; -73 kg - Tomás Costa; +73 kg - Francisco Cardoso. A equipa pombalense, viria a ser eliminada pela Escola de Judo Nuno Delgado, numa eliminatória bastante disputada.

Destaque ainda para a presença do árbitro pombalense Pascal Rodrigues.

NOVO ANO NOVO CARRO

O seu próximo carro está aqui



DAZIA

SEAT

CUPRA

KGM

MITSUBISHI
MOTORS

FUSO

SUZUKI

ETESIA

MAXUS

OMODA

JAECOO

FOTON

AION



usados.amconfraria.com



GRUPO
CONFRARIA

Guiados pela confiança

AMCONFRARIA

AMLEIRIBÉRIA

AMRENT

DA ILUSTRE TERRA DO MARQUÊS...



Manuel Duarte Domingues
manuel.duarte.domingues@gmail.com

A ARTE DE DEPENAR MENOS O GANSO

A técnica da tributação ou melhor “a arte da tributação consiste em depenar o ganso de modo a obter a maior quantidade de penas com o menor volume possível de grasnido”. Esta frase tem sido atribuída a Jean-Baptiste Colbert, ministro de Luís XIV, no século XVII. O ganso é o contribuinte, apelidado de sujeito passivo (poderíamos ser ativos?) e está em causa a carga fiscal e o modo como os governos procuram obter receitas sem provocar grande descontentamento por parte dos contribuintes. A maneira mais justa de atingir o necessário equilíbrio entre receitas e despesas, seria reduzir a despesa pública, mas o que sucede é precisamente o contrário.

Na realidade, a despesa total orçamentada pelo governo tem vindo sempre a aumentar: para 2024 foi de 123.174, para 2025 de 134.176 e para 2026 de 140.245 milhões €. A receita total prevista para 2026 140.507 (es-

pecialmente, fiscal de 77.273 e contribuições sociais 40.151) milhões €, tem sido superior à despesa total, resultando assim um excedente orçamental que, para 2026, se estima ser de 263 milhões €. No que diz respeito à despesa, os valores mais importantes são os seguintes: Despesas com o pessoal 34.142 (aumentos de 10,5% em 2024, 10,6 em 2025 e 10,6 em 2026), Prestações sociais 58.028 (aumentos de 18% em 2024, de 18% em 2025 e de 18,1% em 2026 e Juros 6.576 (aumentos de 2,1% em 2024, em 2025 e em 2026).

Relativamente à receita fiscal do Estado prevista para 2026, os valores dos impostos mais importantes, são os seguintes: IRS 19.496, IRC 9.532, ISP 4.254, IVA 27.489, Imposto consumo tabaco 1.676 e Imposto do selo 2.458 milhões de euros. Tem-se verificado um ligeiro ajustamento nas taxas de IRS e, no IRC, a taxa será reduzida de 20% em 2025 para 17% em 2028

(1% em cada ano).

Além da tributação global referida, importa também analisar a tributação local, em termos autárquicos, dada a sua importância, especialmente no que se refere aos municípios, dada a variedade das políticas fiscais municipais.

Um dos aspetos importantes é a Taxa de participação no IRS aplicada pelos municípios. O Regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais (Lei nº 73/2013) prevê, no seu Artº. 26º, que os municípios têm direito a uma participação variável até 5% do IRS pago no ano anterior pelos sujeitos passivos residentes. A Assembleia Municipal pode deliberar a redução daquela %, o que significa devolução de IRS aos contribuintes. O objetivo é atrair e fixar população residente. Para 2026, cerca de 70% das autarquias devolvem IRS aos seus municípios. A taxa varia entre 0% e 5%, o que significa devolver tudo ou não devolver nada.

Entre as 35 câmaras mais “generosas”, incluem-se Lisboa (devolve 90 milhões), Albufeira, Águeda, Lagos, Loulé, Arganil, Castanheira de Pera e Valença. No extremo oposto, há municípios que não devolvem nada: é o caso de Leiria, Coimbra, Covilhã, Almada, Beja, Cantanhede, Chaves e Marinha Grande. A maioria, onde Pombal se inclui, têm taxas variáveis entre aqueles dois valores.

No concelho de Pombal, podemos ficar razoavelmente satisfeitos, porque o nosso Município tem procurado deixar-nos com mais algumas penas. A política fiscal municipal traz benefícios fiscais, quer às famílias, quer às empresas. Os valores a seguir indicados, referem-se aos últimos 5 anos, sendo os reais de 2022 a 2024 e os previstos para 2025 e 2026. No IMI a taxa máxima é de 0,45%, mas a aplicada é de 0,3%, implicando uma poupança fiscal superior a 19 milhões €, variando o valor

anual entre 3.378 e 4.438 mil €. A derrama municipal no mesmo período, poupou às empresas mais de 4 milhões (entre 640 mil e 1 milhão por ano), dada a redução da taxa de 1,5% para 1%. O IMI Familiar, relativo ao número de dependentes a cargo ou a prédios urbanos construídos, ampliados melhorados ou adquiridos destinados a habitação, poupou 925 mil €, variando entre 133 mil e 223 mil € anuais. A redução da taxa de participação no IRS de 5% para 2,5%, traduziu-se numa poupança de mais de 5 milhões €, variando entre um mínimo de 873 mil e um máximo de 1.195 mil € por ano. Assim, o valor total acumulado desta despesa fiscal para o Município e poupança fiscal para os “gansos” pombalenses é de quase 30 milhões de euros, ou seja, uma média anual de cerca de 6 milhões de euros. Deste modo, ficámos um pouco menos depenados, devendo, por isso, ser registada a sensibilidade social do nosso Município.

Da minha Terra para o Cosmos



Agostinho Costa

O que diz a palavra Cosmos? Ela diz tanta coisa! Ssim. E o que diz ela? Cerca de quinze mil milhões de anos; quantos e quantos bilhões de galáxias; quantos e quantos tris-lhões de estrelas; buracos negros... que sei eu! E outros corpos, outros espaços, todos no tempo ou fora dele... Bem, o tempo, todo o tempo se perde, se afasta, se afunda, se esfuma... por todo o além, por todo o lá, tudo dentro do Cosmos... Tudo, afinal, é cosmos! Imensidão...!

Ah, e também há planetas. E sóis, muitos sóis! Nem vale a pena preocupar-me, preocuparmo-nos, com o número deles que existirão... Serão tantos que não é possível con-

tá-los. E, também, para quê? Mas há um único Sol que me interessa, que nos interessa. Se calhar, os outros nem se chamam sol. Sim, e felizmente que assim é, temos um Sol, por um sinal um bonito Sol, que irradia luz e calor; que nos alumia, que nos aquece; que nos inebria! Pois, como são belos: o nascer do Sol, o pôr do Sol! Por certo, não há coisa mais bela no Cosmos, na Natureza!

E o que dizer da Terra? Pois que, felizmente, há uma Terra, um planeta, onde eu habito, onde tu habitas, onde todos nós habitamos. Para mim, para nós, a Terra é o centro de tudo. É nela que vivemos; é nela que, a toda a nossa volta, a Natureza se espalha, se expande, em cor, movimento... São as florestas, as montanhas, as planícies e vales... O mar. Ah, o mar! A sua força, o seu eterno ondular, o seu constante marulhar, mais

forte nas tempestades, mais suave numa bonita ondulação! Mas, a Terra! O nosso planeta. E nela terras menores; terras delimitadas por fronteiras; terras a que determinados povos pertencem. Assim eu, tu, habitamos uma terra própria. Uma terra designada de país.

O que sou eu? O que és tu? O que somos, sim, o que somos? O que é a vida? Pois é a vida que nos determina. Vida, uma fita que se estende do nascer até um qualquer fim... A minha vida, a tua, surgiu de um minúsculo ente, o espermatozoide que “decidiu” encontrar-se com um óvulo. É mais ou menos assim em toda a Natureza. A união entre duas entidades, aleatórias, que se encontram, que se fundem. Terão todos eles surgido do nada? Existirão todos eles uma existência cósmica autónoma, em deambulação em volta dos seres a quem se destinam? E o final? Para

cada vida haverá um final? Um final definitivo? A tal fita que se vai estendendo; aquele fio de ariadne que se estende desde o labirinto até ao Cosmos... perder-se-á no todo do Cosmos?

A vida de cada ser, no caso, humano, é pois uma qualquer fita que se vai estendendo... A minha vida, a tua, confundem-se numa vasta multiplicidade de fitas que seguem, em paralelo, em junção; que se sobrepõem, todas elas, mais curtas, mais longas, até um final mais ou menos previsível. Previsível? Sim, previsível, no tempo, no espaço. Mas, perdida para sempre? Quem sabe, perdida, confundida, mesclada no todo que é o Cosmos...

Ora essa fita que se desenrola a todo o momento está longe de ser linear. São tantos e tão diversos os pequenos pontos que nela se imprimem, que, em última análise, lhe dão sentido. Talvez o acontecer a cada mo-

mento, mais ou menos aleatório dentro do Cosmos, seja algo a cujo sentido nós aspiramos. Ou esse sentido vem como o acontecimento ele mesmo? Primeiro vivê-los, aceitá-los inscritos na fita que se mantém em extensão sob ele. Vivê-lo, consciencializá-lo, memorizá-lo... são alguns dos passos por ele, o acontecimento, requeridos.

Assim, pois, até recordar, como dizia o poeta, é viver! Como lembro aquela que, aos oito nove anos, aula tive naquele pinhal lá da aldeia! Que tarde aquela, passada na altura Vila de Pombal, a seguir ao exame da Quarta Classe, enquanto esperava pelo comboio que me levaria até mais perto de casa! Porque o Sol, a beleza daquele Sol, recebido no agradável jardim, esse tempo foi tão sentido! Sim, ainda mais criança do que homem, o Céu se me apresentou, eu, o meu espírito ascendeu ao Cosmos!

XIII Concurso de Fotografia de Ansião

André Malheiro distinguido com prémio de votação do público

O Município de Ansião, em parceria com a ADILCAN - Associação de Desenvolvimento e Iniciativas Locais de Ansião, promoveu a décima terceira edição do concurso de fotografia Olhar Ansião - Coração de Sicó.

O convite foi feito a todas e a todos os fotógrafos profissionais e amadores, no sentido de enviarem os seus olhares únicos e originais do território de Ansião, inspirando-se no tema "Modus Vivendi nas Aldeias de Sicó".

Desta forma, partici-



• André Malheiro recebe o prémio das mãos de Jorge Cancelinha, presidente da Câmara Municipal de Ansião

param mais de uma dezena de fotógrafos, colaborando na promoção do concelho, proporcionan-

do um melhor conhecimento dos locais, gentes e tradições de Ansião, sensibilizando para a observação, conhecimento e preservação de todo o património do concelho, através do olhar da observativa.

O pombalense André Malheiro foi um dos distinguidos na categoria do prémio de votação do público, tendo-lhe sido atribuído um cabaz com produtos da Serra da Sicó, no valor de 50 euros.

Espera-se para o próximo ano haver mais iniciativas deste género em Ansião.

Natural de Albergaria dos Doze

Faleceu o empresário Joaquim Gameiro



O fundador da empresa Joaquim Gameiro, Lda., Joaquim Gameiro da Costa Simões, faleceu a 6 de Fevereiro, tendo o Município de Pombal manifestado publicamente o seu pesar pela perda.

Numa nota de condolências, a autarquia recorda Joaquim Gameiro como um profissional exemplar, cidadão empe-

nhado e dedicado à comunidade, destacando o contributo que deixou para o desenvolvimento económico e social do concelho.

A Câmara Municipal endereçou à família, amigos e colaboradores as mais sentidas condolências, sublinhando que o seu legado permanecerá na memória de todos os que com ele privaram.

OrtoCare

SAÚDE & BEM ESTAR

PRODUTOS ORTOPÉDICOS, EQUIPAMENTO MEDICO-HOSPITALAR

☎ 236 027 632 | 962 787 119 A SUA ORTOPEDIA EM POMBAL. A PENSAR NA SAÚDE E BEM ESTAR!
 ✉ GERAL@ORTOCARE.COM.PT
 📍 RUA PROF. CARLOS ALBERTO MOTA PINTO, NO JARDIM DA VÁRZEA

Farmácias de serviço com o apoio

FARMÁCIA BARROS

POMBAL
A SUA SAÚDE, A NOSSA PRIORIDADE.

ABERTO
das 09h00
às 19.30h

junto à
Rotunda
dos
Bombeiros
Cont: 236 212 037

9 A 15 FEVEREIRO TORRES Av.ª Her. Ultramar Tel: 236 212 487	16 A 22 FEVEREIRO VILHENA Rua do Louriçal Tel: 236 212 067	23 FEV. A 1 MARÇO PAIVA Largo do Cardal Tel: 236 212 013
--	---	---

ANTÓNIO CRAVO

Estimado cliente, proprietário e comprador.
Com longa experiência, honestidade, confiança e profissionalismo, encontra aqui o seu consultor imobiliário na Re/max Marquês, em Pombal.
Para comprar, vender ou arrendar, por favor fale comigo!

Contactos: 910 273 611 | 966647999

POMBAL Jornal

TELEFONE: 236 023 075
TELEMÓVEIS: 911 975 237
EMAIL: pombaljornal@gmail.com
SEDE DA REDAÇÃO: Rua Mancha Pé, nº 2
 3100-467 Pombal

DIRECTOR
Rodrigues Marques

REDACÇÃO
Ana Laura Duarte (CP-6634)
Paulo Jesus (CP-3997)

TIRAGEM QUINZENAL
2.200 exemplares

PERIODICIDADE: Quinzenário
PREÇO AVULSO: 1 € (IVA incluído)
PAGINAÇÃO: Crónicas Mágicas, Unipessoal, Lda
IMPRESSÃO: FIG - Coimbra
REGISTO NA ERC: 126310 **DEPÓSITO LEGAL:** 367409/13
PROPRIEDADE e EDITOR 5%: Crónicas Mágicas, Unipessoal, Lda.; NIPC 509 905 269; Sede: Rua Principal, R/Ch Dtº, Costa das Casinhas, 3100-032 Abiul **GERÊNCIA:** César Simões

www.pombaljornal.pt

AGRADECIMENTO



Ernestina Leitão Marques

N. 08-07-1933 (92 Anos)
F. 24-01-2026
Vale Cubas - Pombal

Seus Filhos Senhores Fernando Manuel Marques Gomes e Carlos Manuel Marques Gomes, Suas Noras, Seus Netos, Seus Bisnetos e restantes familiares agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.

Tratou Os Serviços Funerários A. Pombalense

AGRADECIMENTO



Amadeu Fernandes Coxo

N. 06-01-1937 (89 anos)
F. 24-01-2026
Matos da Ranha - Vermoil

Sua Esposa Senhora Carminda da Mota Lopes, Seus Filhos Senhores Carlos Manuel Lopes Fernandes, Jorge Lopes Fernandes, Maria de Fátima Lopes Fernandes, Luís António da Mota Fernandes, Lina Maria da Mota Fernandes, Daniel Lopes Fernandes, Anabela Lopes Fernandes, Jaqueline Lopes Fernandes, Maria Lucília Lopes Fernandes e João Pedro Lopes Fernandes, Seus Genros, Suas Noras, Seus Netos e restantes familiares agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.

Tratou Os Serviços Funerários A. Pombalense

AGRADECIMENTO



Manuel Nogueira Rodrigues

Nas. 19-11-1937
Fal. 21-01-2026
Residente que foi em Sourão - Santiago de Litém

Sua esposa, Encarnação Maria Mendes, filhas, genros, netos e bisnetos agradecem pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram e acompanharam neste momento de grande dor, assim como a todas as pessoas que assistiram ao funeral do seu ente querido.

AGRADECIMENTO



Carlos dos Santos Mota

N. 15-05-1953 (72 anos)
F. 22-01-2026
Carnide

Sua Esposa Senhora Aura Maria da Mota Santos Seus Filhos Senhores Johnny dos Santos Mota, Micael Ricardo Santos Mota, Nello Santos Mota, Noras e Netos e restantes familiares agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.

Tratou Os Serviços Funerários A. Pombalense

AGRADECIMENTO



Olinda de Jesus Lopes

N. 23-10-1932 (93 anos)
F. 26-01-2026
Várzeas - Vila Cã

Suas Filhas Senhoras Donzília Lopes Ribeiro e Leonilda Lopes Ribeiro, Seu Genro, Seus Netos, Seus Bisnetos, Seus Trisnetos e restantes familiares agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.

Tratou Os Serviços Funerários A. Pombalense

AGRADECIMENTO



José Maria Marques

N. 09-07-1942 (83 Anos)
F. 15-01-2026
Barros da Paz - Almagreira

Sua esposa, seus filhos, genro, netos, bisnetos agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.

Tratou A Agência Funerária Russo

AGRADECIMENTO



António da Silva Gomes de Oliveira (Raúl)

N. 25-02-1947 (78 Anos)
F. 12-01-2026
Paço - Almagreira

Sua esposa, seus filhos, genro, netos, bisnetos agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.

Tratou A Agência Funerária Russo

Mota & Gaspar, Ida
AGÊNCIA FUNERÁRIA

Serviço Internacional

Rua João de Barros, n.º 9
3105-442 Vermoil
Telf: 917 643 149 | 936 391 104
www.afmotagaspar.pt | geral@afmotagaspar.pt

Funerais | Cremações
Transladações para o país e estrangeiro
Documentação inerente ao funeral | Camara fria
Sala de preparação | Mortuária
SERVIÇO PERMANENTE

Funerária Albino Pedro, Lda.
Tel. 236 926 242
Tm: 919 278 321 / 964 541 748
3100-012 ABEUL, POMBAL | www.albinopedro.com

EMPREGO

ADMITE-SE
Empresa em Pombal
admite funcionário
para Trabalhos de Gesso
Cartonado.
Contacto 914036887

EMPREGO

ADMITE-SE
motorista de pesados com
experiência para o serviço
do internacional (Espanha e
França). Cont: 916146142

ADMITE-SE EMPREGADA
DOMÉSTICA Oferta de contrato
de trabalho. Horário: das 08h00
às 17h00. 5 dias por semana
Cont.: 914 237 342
ou 236 951 632

IMOBILIÁRIO

QUARTO
COM WC PRIVATIVO, internet,
todo mobilado, centro da cidade.
Cont.:964 003 023

DIVERSOS

VENDE-SE
- Vinho do Lavrador a 6€
- Fardo Palha a 5€
- Azeite a 50€/ 5 Litros
Cont: 965 510 507

AMIZADES

CAVALHEIRO PROCURA senhora dos 45 aos 65 anos para um relacionamento sério.
Cont: 967493798

RAPAZ JOVEM SIMPÁTICO
procura menina com carinho.
Cont: 938341896

PARA UM RELACIONAMENTO
sério cavalheiro procura senhora para relação futura
Cont: 924415809

CONVÍVIO

POMBAL - PORTUGUESA.
Fruta madura, boazona quente,
corpinho top, meiga. Botão
rosa. Tudo nas calminhas. Lin.
afiada, o profundo.
Cont.: 920 226 763

PORTUGUESA, miúda linda,
maravilhosa, toda boazona,
cheia de vontade, molhadinha,
69 guloso ou espanholada,
o.picante. Atendimento das
09h00 até às 20horas. Local
discreto. Atreve-te.
Cont.: 966 199 597

ARREDORES
POMBAL, moçambicana atraente,
sorridente, meiga,
atrevida, oral nat. e olhafinho,
69, descompressão manual,
espanholada beijinho molhada
das 9 as 20h lugar calmo e discreto
910333711 e 933737068

Funerária Lourenço
de: Lourenço & Vicente, Lda.

SOURCE: Quinta de S. Bento
POMBAL: Rua de Santa Luzia, 87
Tms. 966 067 256 • 912 238 110

AGÊNCIA FUNERÁRIA A POMBALENSE
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL
<https://www.facebook.com/apombalense/>

FUNERAIS, TRANSLADAÇÕES, CREMAÇÕES, FLORES
AGÊNCIA MAIS ANTIGA DO DISTRITO DE LEIRIA EM SERVIÇOS INTERNACIONAIS

Eusébio Rodrigues
966 934 706 | 916 143 292

Rua 1º Maio N°15 | (Frente á urgência do Hospital) Pombal | Telf. 236 218 753 | funerariapombal@gmail.com



UMA CASA NOVA, A MESMA CONFIANÇA!

>> (+351) 236 200 300

>> marques@remax.pt



RE/MAX MARQUÊS

Líder Mundial em Serviços Imobiliários

marques@remax.pt | www.remax.pt/marques | facebook.com/operadores



Av. Heróis do Ultramar nr.35 3100-462 Pombal
(Junto à Ourivesaria Ramos)

Medipombal - Soc. Mediação Imobiliária Lda - AMI 7763



Funerária Mário Alves

Serviços Funerários

DGCC - DGAE n.º 41

236 212 666
919 356 700 (Marito Alves)



*Av.ª Heróis do Ultramar, n.º 12
Pombal*

AGRADECIMENTO



Joaquina Ferreira Mendes

Nas. 25-06-1932 "93 anos"
Fal. 20-12-2025
Natural da Freguesia de Vermoil
Residente Matos da Ranha

Seus Filhos, Sr. Jorge Branco, Sr. Vitor Branco, Noras, Netos e demais família vêm por este meio na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram neste momento de grande dor, assim como a todas as pessoas que assistiram ao funeral de sua ente querida.

Tratou A Agência Funerária Mário Lopes Alves & Mota, Lda.

AGRADECIMENTO



Carminda da Conceição

Nas. 23-04-1936 "89 anos"
Fal. 11-12-2025
Residente que foi em Roussa - Pombal

Suas Filhas, Srª. Maria Lucilia Lopes, Srª. Lídioa Maria Sacramento Lopes, Genro, Netas e demais família vêm por este meio na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram, assistiram e acompanharam neste momento de grande dor, assim como a todas as pessoas que assistiram ao funeral de sua ente querida.

Tratou A Agência Funerária Mário Lopes Alves & Mota, Lda.

AGRADECIMENTO



Mavilde de Souza Bernardino Domingues

Nas. 27-03-1938 "87 anos"
Fal. 16-12-2025
Natural Freguesia de Pelariga
Residente que foi em Pombal

Sua família vêm por este meio na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram e acompanharam neste momento de grande dor, assim como a todas as pessoas que assistiram ao funeral de sua ente querida.

Tratou A Agência Funerária Mário Lopes Alves & Mota, Lda.

AGRADECIMENTO



António Luís

Nas. 15-07-1939 "86 anos"
Fal. 22-01-2026
Residente que foi em Pousios - Pombal

Sua esposa Srª. Albertina Ferreira Natário, Filhos, Noras, Genro, Netos e demais familiares vem por este meio agradece a todas as pessoas que apoiaram a família neste momento de grande dor, assim como a todas as pessoas que assistiram e acompanharam ao funeral de seu ente querido.

Tratou A Agência Funerária Mário Lopes Alves & Mota, Lda.

AGRADECIMENTO



José dos Santos

Nas. 24-03-1934 "91 anos"
Fal. 25-12-2025
Residente que foi em Mancos - Pombal

Seus familiares vem por este meio agradecer a todas as pessoas que apoiaram a família neste momento de grande dor, assim como a todas as pessoas que assistiram e acompanharam ao funeral de seu ente querido.

Tratou A Agência Funerária Mário Lopes Alves & Mota, Lda.

AGRADECIMENTO



Maria Rodrigues Gonçalves

Nas. 03-01-1935 "91 anos"
Fal. 05-01-2026
Residente que foi em Casais - Vila Cã

Seu filho, Sr. Filipe Domingues, Nora, Neta e demais família, vem por este meio agradecer a todas pessoas que os apoiaram neste momento de grande dor, assim como a todas as pessoas que assistiram ao funeral de sua ente querida.

Tratou A Agência Funerária Mário Lopes Alves & Mota, Lda.

AGRADECIMENTO



Adelino Rodrigues

Nas. 29-06-1939 "86 anos"
Fal. 15-01-2026
Residente que foi em Ponte de Assamaça

Sua esposa srª. Maria Joaquina Lopes, Filhos, Netos e demais família vêm por este meio na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram e acompanharam neste momento de grande dor, assim como a todas as pessoas que assistiram ao funeral de seu ente querido.

Tratou A Agência Funerária Mário Lopes Alves & Mota, Lda.

AGRADECIMENTO



Manuel Veiga Rosa Diniz

Nas. 25-09-1935 "90 anos"
Fal. 28-12-2025
Natural de Redondo - Évora
Residente que foi em Pombal

Seus Filhos, Sr. Hélder Diniz, Sr. Carlos Diniz, Nora e demais família vem por este meio agradecer a todas pessoas que os apoiaram neste momento de grande dor, assim como a todas as pessoas que assistiram ao funeral de seu ente querido.

Tratou A Agência Funerária Mário Lopes Alves & Mota, Lda.

AGRADECIMENTO



Rafael Cruz Domingues

Nas. 26-06-1999 "26 anos"
Fal. 09-01-2026
Residente que foi em Pombal

Seus pais, avós e demais família vêm por este meio na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram neste momento de grande dor, assim como a todas as pessoas que assistiram ao funeral de seu ente querido.

Tratou A Agência Funerária Mário Lopes Alves & Mota, Lda.

AGRADECIMENTO



Fernando Marques Ribeiro

84 anos
Fal. 26-01-2026
Cartaria

A sua família vêm por este meio na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram neste momento de grande dor, assim como a todas as pessoas que assistiram ao funeral de seu ente querido.

Tratou A Agência Funerária Funeflor

AGRADECIMENTO



Maria Gonçalves

Nas. 16-01-1934 "92 anos"
Fal. 27-01-2026
Residente que foi em Ranha de Baixo - Pombal

Seus Filhos, Noras, Genros, Netos e demais família, vem por este meio agradecer a todas pessoas que os apoiaram neste momento de grande dor, assim como a todas as pessoas que assistiram ao funeral de sua ente querida.

Tratou A Agência Funerária Mário Lopes Alves & Mota, Lda.

AGRADECIMENTO



Luís da Ponte Dias

Nas. 15-08-1956 "69 anos"
Fal. 14-01-2026
Residente que foi em Outeiro da Ranha - Vermoil

Sua esposa Srª. Leocádia Carvalho, Filhos e demais família vêm por este meio na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram e acompanharam neste momento de grande dor, assim como a todas as pessoas que assistiram ao funeral de seu ente querido.

Tratou A Agência Funerária Mário Lopes Alves & Mota, Lda.

Inscrita na
D.G.C.C. n.º 2433

Agência Funerária Margarida & Filhos, Lda.

- SERVIÇO INTERNACIONAL -

www.funerariamargarida.pt

POMBAL

Telef. 966 375 076
965 158 100

**CARTÓRIO NOTARIAL DE POMBAL
A CARGO DO NOTÁRIO GUSTAVO PESSOA PINTO**

EXTRACTO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação outorgada em 27/01/2026, exarada a folhas 43, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 53-A, deste Cartório Notarial, sito na Avenida Biscarrosse, n.º II, em Pombal, do notário Gustavo Pessoa Pinto, compareceram como outorgantes: **Abílio de Noronha Rodrigues**, que também usa e é conhecido por Abílio da Silva Rodrigues, natural da freguesia de Almagreira, concelho de Pombal, onde tem residência habitual na Rua Principal, n.º 62, lugar de Paço, casado sob o regime imperativo da separação de bens com Anabela Nogueira Gaspar Póvoa; **Maria da Estrela de Noronha Rodrigues**, solteira, maior, natural da dita freguesia de Almagreira, habitualmente residente na Rua de Baixo, n.º 29, 1.º frente, Santo António dos Olivais, Coimbra; e, **Maria Cidália de Noronha Rodrigues Mendes**, e marido Raúl Lopes Mendes, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, respectivamente, das freguesias de Almagreira e Pelariga, ambos do concelho de Pombal, habitualmente residentes na Travessa dos Outeiros, n.º 2, lugar de Venda da Cruz, Pelariga, Pombal, declararam com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do prédio rústico, pinhal e mato, com a área de 14.328 m², sito em Vale Cova de Baixo, freguesia de Almagreira, concelho de Pombal, a confrontar do norte e do nascente com Manuel Ferreira Brito Júnior, do sul com caminho e do poente com António da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 4280, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Pombal; Que o prédio veio à posse dos justificantes, por doação meramente verbal, efectuada por volta do ano de 1976, ainda nos estado de solteiros, efectuada por seus pais Manuel Rodrigues e mulher Maria da Estrela Noronha, residentes que foram na Rua dos Serviços Sociais, n.º I, Almagreira, Pombal; Que o primeiro outorgante casou no ano de 1977 sob o regime da **comunhão de adquiridos**, com Maria Zélia Coutinho da Silva Rodrigues, de quem se divorciou no ano de 2006, tendo casado no ano de 2024 com a referida Anabela Nogueira Gaspar Póvoa; Que, após a referida doação, de facto, os justificantes passaram a possuir o aludido prédio, limpando-o, cultivando-o, plantando árvores, colhendo frutos, recolhendo a lenha e vendendo a madeira, posse que foi exercida por eles de forma a considerar como seu o direito ao referido prédio, sem interrupção, intromissão ou oposição de quem quer que fosse, à vista de toda a gente do lugar e de outros circunvizinhos, sempre na convicção de exercer um direito próprio sobre coisa própria; Que esta posse vem desde solteiros e, quanto aos primeiro e terceira outorgantes, depois de casados, têm continuado a praticar os indicados actos possessórios, considerando o referido prédio rústico como bem próprio seu, a terceira outorgante, com o consentimento e acordo de seu referido marido; Que esta posse assim exercida ao longo de mais 49 anos, se deve reputar de pública, pacífica e contínua. Assim, na falta de melhor título, eles justificantes adquiriram o mencionado prédio, em partes iguais, para seus patrimónios próprios, por usucapião, que invocam, por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Pombal, 27 de Janeiro de 2026

A Colaboradora Autorizada,

Ana Carina Gonçalves da Silva, n.º de inscrição na Ordem dos Notários: 20063/02

(Por delegação de poderes, da Sociedade Gustavo Pessoa Pinto, Notário, SP, Unipessoal, Lda, publicitada no sito da Ordem dos Notários em 01/06/2021)

Pombal Journal n.º 319 de 10 Fevereiro de 2025

CARTÓRIO NOTARIAL DE PENELA

A CARGO DA NOTÁRIA CÂNDIDA MARINA CORREIA SINTRA

----- CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de hoje exarada a fls. 18 e seguintes do livro n.º 53 deste Cartório, os outorgantes:-----

----- **ELÍSIO FERNANDO DOS SANTOS MOTA** e mulher **MARIA MADALENA DA SILVA MOTA DOS SANTOS**, contribuintes com os NIFs **180.093.533** e **180.093.541**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Carnide, concelho de Pombal, onde residem no lugar de Carnide de Cima, na Rua da Fonte, número 1, **declararam que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens:**-----

----- **UM: TRÊS/QUINTOS do prédio rústico**, composto de pinhal e eucalipto, com a área correspondente à totalidade de **três mil oitocentos e vinte e cinco metros quadrados**, situado em Cruz de Carnide, freguesia de Carnide, concelho de Pombal, a confrontar do norte com Manuel dos Santos Mota, do sul com David Ferreira, do nascente com António Pereira Bom e outro e do poente com Estrada - Estremadura de Pombal, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3012, com o valor patrimonial para efeitos de IMT e Imposto de Selo correspondente à fracção de **285,69 €**, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pombal sob o número **dois mil seiscentos e oitenta e quatro- Carnide**, com inscrição de aquisição a favor de Augusto dos Santos Mota, casado, registado pela **apresentação um**, de treze de Agosto de mil novecentos e cinquenta e um, estando ainda a proporção de **dois/ quintos**, inscrita a favor de Manuel Fernando Mota Fonseca, casado com Ana Cristina Roberto dos Santos, no regime da comunhão de adquiridos, registada pela **apresentação mil seiscentos e cinquenta e cinco**, de vinte e seis de Agosto de dois mil e treze.-----

DOIS: Prédio rústico, composto de pinhal e mato, com a área de **mil quatrocentos e noventa metros quadrados**, situado em Moita da Loba, freguesia de Carnide, concelho de Pombal, a confrontar do norte e do poente com Joaquim dos Santos Mota, do sul com Joaquina de Jesus, do nascente com Caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3035, com o valor patrimonial para efeitos de IMT e Imposto de Selo de **145,45 €**, omissão na Conservatória do Registo Predial de Pombal.-----

----- Que se desconhecem qualquer anterior proveniência matricial dos bens atrás identificados, além da que vai indicada.-----

----- Que entraram na **composse do bem atrás identificado como verba número UM**, já no estado de casados, em Dezembro do ano de mil novecentos e oitenta e três, por partilha meramente verbal por óbito do atrás referido Augusto dos Santos Mota, em nome de quem se encontra inscrito na matriz e mulher, Conceição de Jesus, ambos já falecidos, residentes que foram no dito lugar de Carnide de Cima, freguesia de Carnide, concelho de Pombal.-----

----- Que pretendendo efectuar o registo de aquisição a seu favor, não dispõem de título formal para a dedução do trato sucessivo a partir dos titulares inscritos.-----

----- Que os justificantes **entraram na posse do bem atrás identificado como verba número DOIS**, já no estado de casados, em Dezembro do ano de mil novecentos e setenta e nove, por doação meramente verbal do atrás referido Augusto dos Santos Mota, já no estado de viúvo e em nome de quem se encontra inscrito na matriz.-----

----- Que não foi nem lhes é possível agora legalizar as referidas partilha e doação por títulos válidos, mas o certo é que desde a referida entrada na sua composse e posse, portanto **há mais de vinte anos**, têm vindo a possuir os identificados bens em seu nome próprio, o prédio identificado como verba número um, juntamente com os restantes comproprietários, Manuel Fernando Mota Fonseca e mulher Ana Cristina Roberto dos Santos, casados no regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua da Vista Alegre, número 394, Bidoeira de Cima, Leiria, praticando os actos materiais de fruição e conservação correspondentes ao direito de propriedade, tirando dos mesmos todas as utilidades e rendimentos que os mesmos são susceptíveis, plantando pinheiros e eucaliptos, roçando mato, colhendo os seus frutos, procedendo à sua limpeza, e avivando estremas, praticando todos os actos materiais correspondentes ao exercício do **direito de compropriedade e propriedade**, sempre com o conhecimento da generalidade das pessoas, sem oposição ou intromissão de quem quer que seja, e sem interrupção, portanto sob uma forma pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram o respectivo **direito de compropriedade e propriedade**, por **usucapião** causa esta de adquirir que, como é óbvio, não podem comprovar pelos meios extrajudiciais normais.

ESTÁ CONFORME

Penela, 05 de Fevereiro de 2026

A Notária, (Cândida Marina Correia Sintra)

Pombal Journal n.º 319 de 10 Fevereiro de 2025

PROMAN
search

www.proman-search.com

ADMITE-SE
AUXILIAR
DE PRODUÇÃO

Para a área da Indústria
no Concelho de Pombal

Cont: 912 109 204

CARINA SANTOS

Telm: 911 524 965

**EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE 20 ANOS,
A TRABALHAR NO SECTOR DAS REFORMAS**

- . Sabe como receber os Fundos "2º Pilar da Suíça?"
- . Pensões antecipadas por longas carreiras?
- . Pensões por educação dos filhos, no estrangeiro?
- . Pensões de sobrevivência (viuvez)?
- . Precisa de informações sobre pensões estrangeiras/nacionais?

Faça a sua marcação para tirar as suas dúvidas

Largo da Igreja Velha |
Centro Comercial 12.12 - Loja 3
ALBERGARIA DOS DOZE



Funerária, Flores e Artesanato, Lda.

Funerais em todo o País e estrangeiro
Trata de Toda a documentação de pessoas falecidas
Coroas e palmas de flores naturais e artificiais Agora
também com fábrica de campas e acessórios
EMAIL: GERAL@FUNEFLORES.PT | WWW.FUNEFLORES.PT
968 562 180 (Bela)

ALBERGARIA DOZE - TEL. 236 931 245 FREIXIANDA - TEL. 249 551 304

cultiflor
VIVEIROS

cultiflor
VIVEIROS

MIVEIROS CULTIFLOR
www.viveiroscultiflor.pt | viv.cultiflor@sapo.pt

Tel. / Fax: 233 959 785 | Tlm. 916 255 387 | 963 284 156
E.N. 109 Vieirinhos 3105-069 - Carriço



Agende a sua consulta gratuita

Até **-50%**
em Lentes Graduadas

MultiOpticas
Olha por mim, sempre

POMBAL: RUA PROFESSOR GONÇALVES FIGUEIRA, 7, TEL./ FAX: 236 216 782

02/01/2026 a 31/03/2026

MultiOpticas.pt

Promoção válida nas lojas aderentes de 02/01 a 31/03/2026 na compra de armação + lentes a partir de Bronze (exclui lentes base com antirreflexo), não acumulável com protocolos gerais e convencionados nem com outras promoções em vigor na loja. Não aplicável em armações Nuance. Audio nem em armações dos Preços Leves. Informe-se sobre todas as condições junto dos nossos colaboradores e em www.multioplicas.pt.

P O M B A L
Jornal
www.pombaljournal.pt

ASSINATURAS
236 023 075
pombaljournal@gmail.com

Valor da assinatura anual:
Portugal = 20€; Europa = 55€;
Outros países = 85€

METEOROLOGIA

TER 10	QUA 11	QUI 12	SEX 13	SAB 14	DOM 15	SEG 16	TER 17	QUA 18
17° 15°	16° 13°	17° 10°	15° 9°	15° 8°	16° 8°	17° 10°	17° 9°	16° 11°

Abstenção aumentou em relação à primeira volta

Seguro eleito presidente com vitória em todas as freguesias

António José Seguro foi eleito Presidente da República, no dia 8, com uma vitória clara na segunda volta das eleições presidenciais. Conseguiu 66,82% dos votos já apurados contra 33,18% de André Ventura.

No concelho de Pombal, Seguro venceu em todas as dezassete freguesias. No total, obteve 13399 votos, correspondentes a 62,46% dos votos. Na primeira volta, o candidato tinha sido o segundo mais votado no concelho com 6262

votos. André Ventura, o mais votado na primeira volta em Pombal com 6671 votos, obteve agora 8054. A freguesia onde a votação mais equilibrada foi Carnide, com Seguro a ganhar por 28 votos, seguida de Meirinhas, onde a diferença foi de

40 votos. Em percentagem, Albergaria dos Doze foi a freguesia onde a diferença entre os candidatos foi maior, mas foi na freguesia de Pombal, aquela que congrega mais eleitores, que a diferença do número de votos mais se fez sentir,

com Seguro a obter mais 2225 que Ventura.

Nota ainda para o aumento da abstenção. Quer tenha sido por protesto contra o não adiamento das eleições, por não se reverem em nenhum dos candidatos ou simplesmente por

não quererem votar, houve menos 4390 votos no passado domingo em relação à primeira volta. Abiul voltou a ser a maior abstenção (64,82%) e a Ilha voltou a ser a freguesia onde a abstenção foi mais baixa (44,56%).

móveis
ILIDIO DA MOTA
A SUA CASA SEMPRE NOVA
www.ilidiodamota.pt VERMOIL · POMBAL

LIVRAISONS
— EN —
FRANCE

60 ANOS
1962 · 2022